

80 anos de SBOT-SP: a história da Regional

Acta da 2ª Sessão da Regional de São Paulo, realizada a 20
de Agosto de 1936, na Sede Social do Larilhão Fernandinho Simoes
na Santa Casa. Na ausencia do Sr. Presidente, o Sr. Vice-presidente assumiu
a direção dos trabalhos, e se congratula com a Regional pela ^{1ª} sessão
^{ordenada após} lamenta a ausencia do Sr. Presidente, cujas palavras são
sempre lembradas as sessões. O Sr. Secretario Geral da informação
sobre as actividades da sua Secretaria, e communicou que representa
a Sociedade juntamente com o Sr. Vice-presidente na recente reunião
feita ao Rio pelo Prof. Fred Albee. Congratula-se com os socios pela
instituição pelo alludido professor, de uma bolsa de "estudo" na
clinica ^{por official, ter hor'arias} e o ^{replacimento} desta "bolsa" ainda esta em estudos. Logo em
seguida o relatório do Sr. Secretario Geral, foi este approved. Na ordem
do dia foi dada a palavra ao Sr. Orlando Brito de Souza, que deu
conta sobre "A conducta curativa nos ferimentos sacro-coturnos do
dorso do pé." A sua communicação foi illustrada com proficiência.
Na discussão deste trabalho, o Sr. Presidente, declara a boa impres-
são que teve do trabalho e do acerto do methodo. Ha boa a len-
gua da sympathectomia e em seguida o eusente e a immobilitação.
Espera que alguns outros casos se acrescentem em apertado
para um juizo mais completo do assumpto. Tomo a palavra
em seguida o Sr. Presidente, segundo inscripto, passando a
discorrer sobre "A indicação

João Baptista Gomes dos Santos
Marcelo Tadeu Caiero

80 anos de SBOT-SP: a história da Regional

Diretoria 2016

Presidente: Marcelo Tadeu Caiero

Vice-presidente: Roberto Dantas Queiroz

1º Secretário: Alberto Naoki Miyazaki

2º Secretário: João Damasceno Lopes Filho

1º Tesoureiro: Eiffel Tsuyoshi Dobashi

2º Tesoureiro: Alexandre Fogaça Cristante

Esta obra é uma publicação histórica, editada pela Palavra Impressa Editora para a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia Regional São Paulo (SBOT-SP), em 2016, em comemoração aos 75 anos de seu aniversário.

Este livro cumpre as normas ortográficas da língua portuguesa, conforme editadas pela Academia Brasileira de Letras em 2009. Porém, no caso da citação de documentos originais (cartas, discursos e atas de reuniões), a grafia original da época foi mantida, sem alterações.

Autor:

João Baptista Gomes dos Santos e Marcelo Tadeu Caiero

Projeto editorial e edição de texto:

Patricia Logullo

Pesquisa, coleta de dados e entrevistas:

Patricia Logullo e Bárbara Cheffer

Projeto gráfico, diagramação, digitalização e tratamento de imagens:

Heitor Bardemaker Alves Neto

Paulo, 30 de Agosto de 1946
 Caro Prof. José Valls
 Buenos Aires

O' hontem, encantando-me com o Elfalde, que tive conhecimento do inesperado falecimento de Lagomarrino. Esta noticia encheu-me de grande tristeza. Heis laços de amizade que nos uniam mutuamente, como tambem, pela grave perda que sofren a ortopedia com seu prematuro desaparecimento.

Nos corredores do Pavilhão: o nascimento da Regional SP

Periodicamente, devo muitas atenções a Lagomarrino e dificilmente poderia esquecer a fidalguia com que me distinguiu. Todas as vezes que estive em Buenos Aires, sempre me dirigia a sua visita ao Hospital Militar de La Plata, onde fui, a convite do comite.

A Sociedade Brasileira de Ortopedia foi fundada infelizmente noticia e resolveu em sua primeira reuniao, no ultimo terço de Setembro, de 1946, a

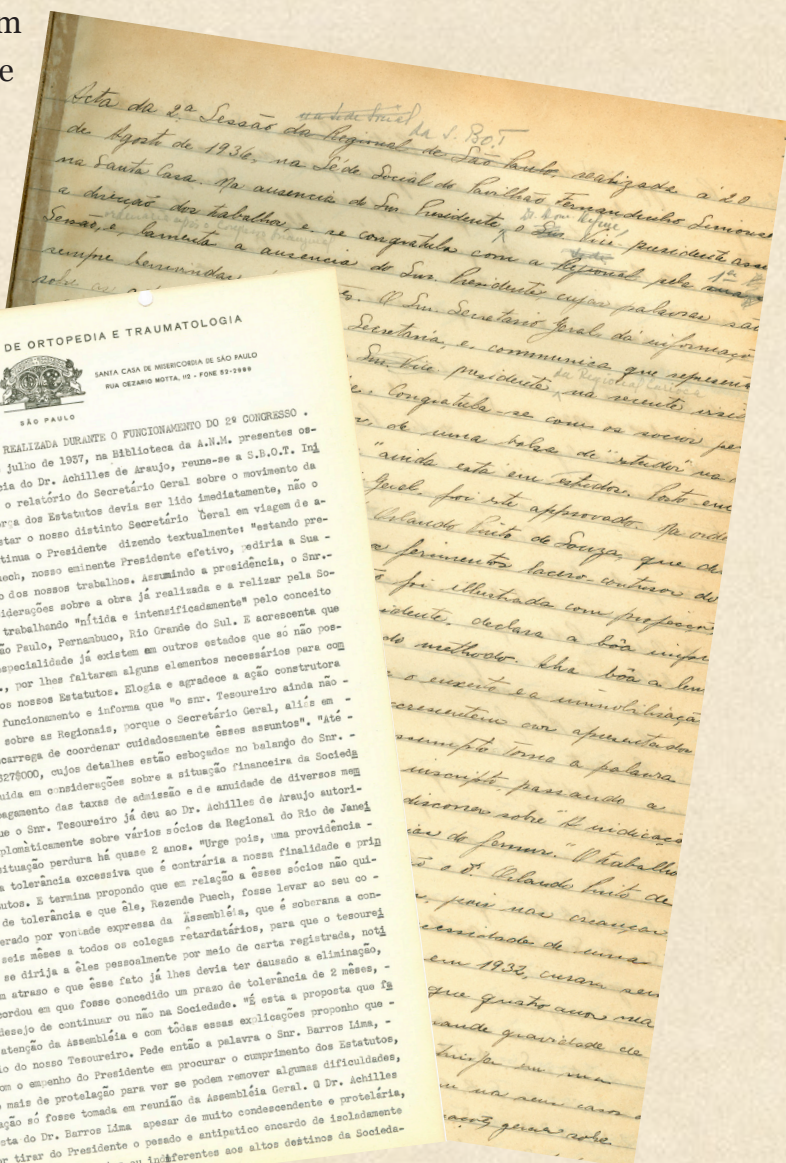
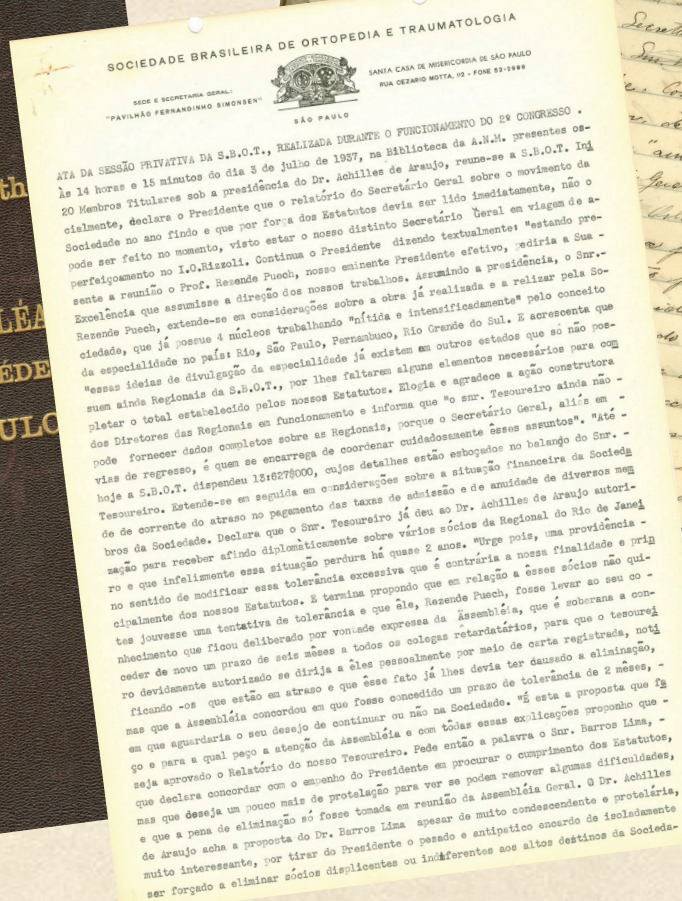
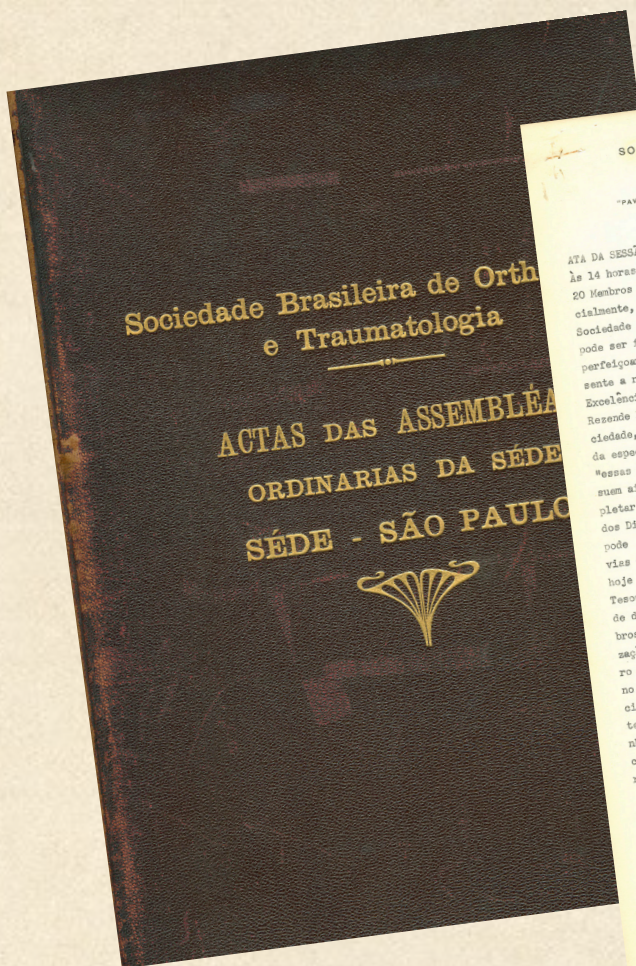
O ambiente onde se inicia esta história são os aposentos com paredes de tijolinho do Pavilhão Fernandinho Simonsen, o prédio do Departamento de Ortopedia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Um grupo de 40 sócio-fundadores reuniu-se ali em 1935 para criar uma sociedade destinada a congregar especialistas, que deveriam publicar uma revista científica com trabalhos da especialidade e realizar reuniões anuais em cidades diferentes, “estimulando o trabalho e desenvolvendo o espírito¹ de cooperação”. Estava criada a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), que funcionava, àquela época, dentro do Pavilhão. Era nesse prédio, recém-construído pelo primeiro presidente da SBOT, Luiz Manoel Rezende Puech, que se reuniam os primeiros especialistas em ortopedia do Brasil.



¹ Nas palavras de José Londres, em carta de 1935. Nesta obra, será conservada a grafia original nas transcrições de cartas, documentos e atas de reuniões, mesmo que em desacordo com a norma ortográfica atual ou da época, e como forma de preservar historicamente as redações. Registra-se, assim, a maneira como o ortopedista escrevia em cada época retratada nesta obra.

No seu primeiro discurso inaugural, no Primeiro Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia, realizado em 1º de julho de 1936, Puech falou sobre a necessidade de manter as reuniões científicas anuais, e declarou: “As várias secções regionais consultadas, não somente concordaram com esse ponto de vista, como iniciaram logo uma cooperação ativa”. Puech referia-se ao fato de que foram coletadas contribuições para o congresso vindas de várias regiões do Brasil, e informalmente já admitia em seu discurso a existência de “regionais”. A ideia de que deveriam existir “Regionais” nasceu junto com a SBOT.

A prova de que a Regional São Paulo nasceu junto com a SBOT está num documento que pertence à SBOT Nacional: um livro de atas de reunião anota que uma “2ª Sessão da S.B.O.T. da Regional de S. Paulo” teria ocorrido em 20 de agosto de 1936, no Pavilhão Fernandinho Simonsen, e uma terceira reunião em 30 de outubro. Isso atesta que a Regional SP completa 80 anos em 2016. No ano seguinte, outra ata, esta datilografada, dá conta de que Rezende Puech, fundador e presidente da SBOT Nacional, reconhecia “4 núcleos trabalhando ‘nítida e intensificadamente’ pelo conceito da especialidade no país: Rio, São Paulo, Pernambuco, Rio Grande do Sul.” Puech falava em “núcleos” mas, de fato, os documentos atestam que eram as primeiras Regionais formadas no país.



As investigações para produção desta obra histórica sobre a Regional São Paulo não recuperaram, até o momento, nenhum documento que ateste a data exata da fundação da Regional São Paulo da SBOT: nenhuma ata de fundação, nenhuma carta ou documento que mencione uma data oficial. E não é para menos: como a SBOT nacional funcionava dentro do Pavilhão Fernandinho Simonsen, era muito natural que as atividades da Regional São Paulo se misturassem, de forma promíscua, às atividades da própria nacional e da Santa Casa de Misericórdia. As memórias de Manlio Mário Marco Nápoli, o mais idoso ex-presidente da Regional paulista, confirmam: era tudo tão misturado que os limites entre SBOT-SP e SBOT Nacional eram difíceis de definir: quando ele fez seus relatos para a produção desta obra, não pôde estabelecer diferenças.

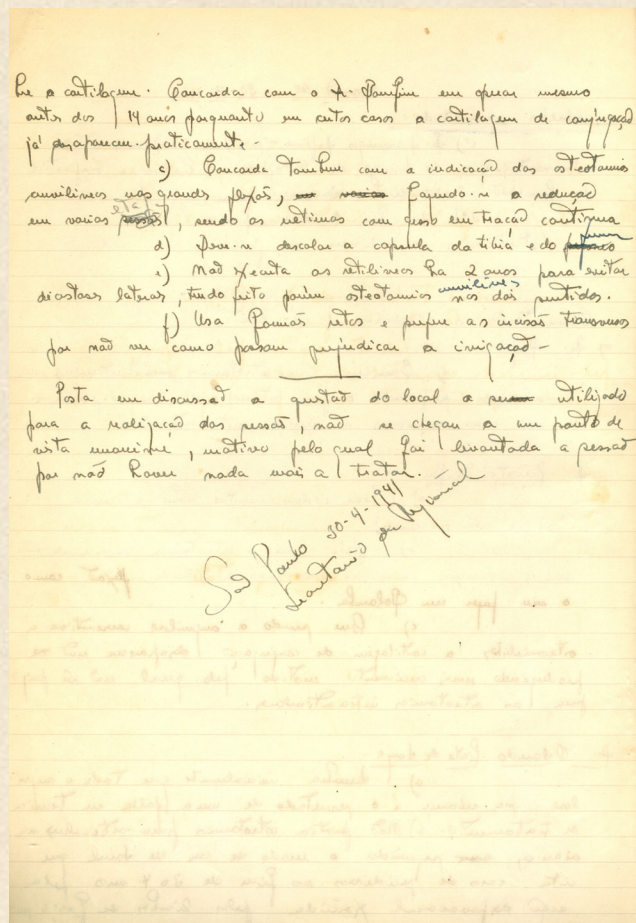
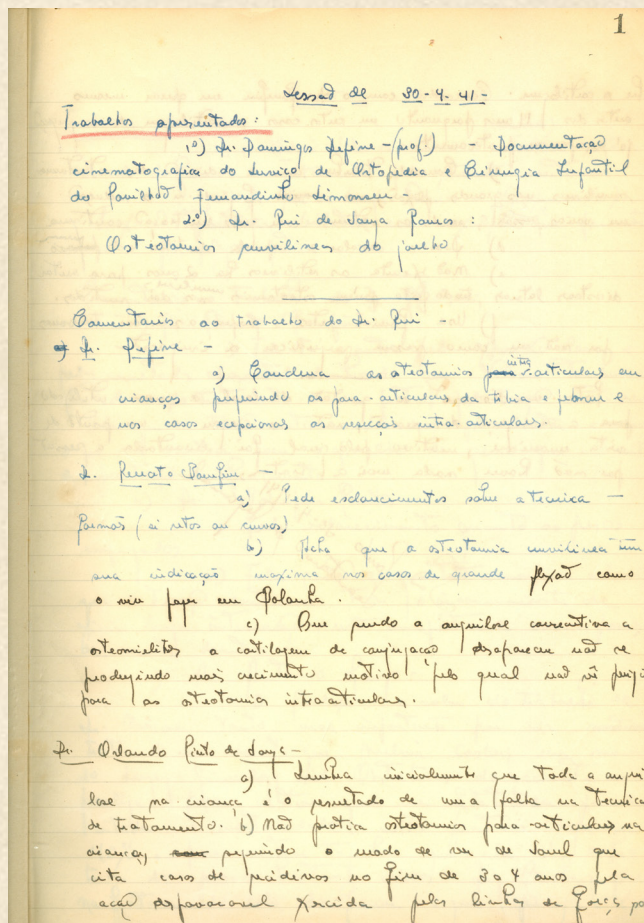
Atas de reuniões da Regional dessa época trazem, por exemplo, menção a atividades que seriam próprias da SBOT nacional, como a impressão de anais do CBOT. E os livros de atas de reuniões da SBOT nacional também mencionam que as reuniões ocorriam no “Pavilhão Fernandinho”. Mais adiante, a atividade das regionais já era mais documentada como própria das Regionais, inclusive usando esse nome. Em 1949, por exemplo, Renato Bomfim falou numa reunião sobre a sua participação em uma reunião realizada no Rio de Janeiro, com os “líderes da SBOT nacional”, em que membros da SBOT-SP “compareceram em massa, dando magnífica demonstração da vitalidade da Regional”.

Embora não haja entre os documentos históricos algo que ateste a data exata da fundação da Regional São Paulo, está provado que ela já existia em agosto de 1936, como se pôde ver na ata da SBOT Nacional. Considerando que o primeiro CBOT ocorreu em julho de 1936, ocasião em que se recebeu em São Paulo o patrono italiano Vitorio Putti, é muito provável que a Regional São Paulo tenha se instituído durante o congresso, numa primeira reunião não documentada, e que depois a segunda reunião tenha vindo a ocorrer em agosto. De fato, as reuniões ordinárias da Regional costumavam ser mensais.

Porém essas reuniões não foram registradas em atas em livros da Regional, e sim nos livros da própria SBOT Nacional. No acervo da SBOT Regional está arquivado o seu primeiro livro-ata de reuniões, que se inicia com uma apresentação de trabalhos científicos de Domingos Define e Ruy de Souza Ramos em 30 de abril de 1941, data em que a Regional passou a registrar oficialmente o conteúdo de suas reuniões, o que tem enorme valor histórico, já que permite avaliar quais eram os desafios, as dúvidas e as controvérsias em ortopedia, assim como métodos de tratamento que mais adiante se tornaram clássicos. As reuniões científicas nessa época aconteciam geralmente nas noites da última quinta-feira de cada mês, no Pavilhão Fernandinho Simonsen, e eram realizadas sob a égide da SBOT nacional, conforme já relatado em outra publicação² e comprovado aqui. Esse livro-ata iniciado em 1941 tem uma página de rosto com o manuscrito a caneta tinteiro: “Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (Regional São Paulo)”.

2 Reis FB, Mercadante M. 75 anos de SBOT. Registro Histórico. São Paulo: Palavra Impressa, 2010.

Os documentos presentes no acervo (esse livro ata de 1941, correspondências, telegramas, papelaria de eventos) permitem identificar quem foram os presidentes da Regional SBOT a partir de 1941, quando as reuniões da própria Regional começam a ser registradas. Não se sabe quem presidiu a SBOT-SP de 1936 a 1940. Possível que a Regional não tivesse ainda membros suficientes que justificassem a eleição de um presidente. Ainda assim, a Regional São Paulo da SBOT existe há, pelo menos, 80 anos, servindo o ortopedista paulista de um apoio científico e associativo que é precioso para a sua atuação profissional. Esse jubileu inspira a realização de um registro histórico, que se procura realizar nesta obra.



Ilustres presenças

À primeira reunião de que se tem registro oficial da Regional São Paulo (em 30 de abril de 1941) estiveram presentes os seguintes associados, que seriam depois historicamente reconhecidos como alguns dos mais importantes ortopedistas do país:

- Domingos Define
- Rui de Souza Ramos
- Renato da Costa Bomfim
- Orlando Pinto de Souza (presidente)
- Antonio Eugênio Longo (secretário)



Domingos Define recebendo Vitorio Putti na estação de trens, com Rezende Puech e, mais à direita, Renato da Costa Bomfim, em 1936, e depois em visita ao Pavilhão Fernandinho Simonsen

Domingos Define trabalhava no Pavilhão Fernandinho Simonsen, na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, desde 1925 e tornou-se chefe quando da morte de Puech, em 1939. Permaneceu como chefe do Pavilhão até 1968, quando se aposentou. Presidiu a Regional São Paulo de 1948 a 1950, quando manteve organizado o registro de atas datilografadas (e não em livro). Ao final de seu mandato, Define reportou que houve presença de “10,16% dos associados da Regional” às reuniões, que tinham presença “de 5 a 17 sócios por reunião”. O professor também contabilizou o número de trabalhos apresentados por cada associado nas reuniões. Claro que ele saiu longe: apresentou 10 trabalhos, enquanto os consócios, 1 a 4 trabalhos cada. Define foi novamente presidente da Regional entre 1966 e 1967.

Paulo, 30 de Agosto de 1946
Caro Prof. José Valls
Buenos Aires

O' hontem, encantando-me com o Elfalde, que tive conhecimento do inesperado falecimento de Lagomarrino. Esta noticia encheu-me de grande tristeza. Heis laços de amizade que nos uniam mutuamente, como tambem, pela grave perda que sofren a ortopedia com seu prematuro desaparecimento.

Grande movimentação: muitas reuniões, muitos convidados internacionais

Periodicamente, devo muitas atenções a Lagomarrino e dificilmente poderia esquecer as vezes que com que me distinguiu e a honra que me fez estar em Buenos Aires em sua casa para a visita ao Hospital de Niños de la Plata, onde fui convidado para o comite.

A Sociedade Brasileira de Ortopedia foi infelizmente fundada e resolveu em sua primeira reunião, no ultimo terço de Setembro.

Entre 1941 e 1949, a Regional São Paulo realizou pelo menos 44 reuniões ordinárias ou Extraordinárias, conforme se pode atestar em seus antigos livros-ata. As reuniões ordinárias eram realizadas todo mês, salvo uns poucos períodos de ausência ou férias, e nelas geralmente dois especialistas apresentavam casos ou discutiam um tipo de tratamento com os presentes. Eram reuniões com cerca de 10 participantes em média — um grande feito para a época, em que a consolidação da especialidade no Brasil, pela SBOT Nacional, ainda tinha menos de 15 anos.

Cartão comunicando assembleia ordinária endereçada a Renato da Costa Bomfim

Exmo. Snr.

Dr. Renato da Costa Bomfim

Rua Peixoto Gomide, 1606

S. B. O. T.
Pavilhão Fernandinho Simonsen
Santa Casa de São Paulo

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia
(Regional de São Paulo)
Pavilhão Fernandinho Simonsen - Santa Casa de São Paulo

Sessão Ordinária a realizar-se no dia 1/6/42
2ª feira, às 20,30 hs.

Ordem do dia:

- 1) Sessão preparatoria do proximo Congresso a realizar-se no Rio de Janeiro.
- 2) Eleição da nova Diretoria da Regional.

Às reuniões ordinárias compareciam mais ou menos sempre os mesmos associados, pelo que se pode verificar pelas listas de presença, assinadas nos livros com elegância em canetas tinteiro de várias cores. Já para as reuniões extraordinárias eram convidados conferencistas internacionais, os “ilustres visitantes”. Muitos que vieram ao Brasil para intercâmbio científico ou para participar de eventos (como o Congresso Brasileiro) reservavam parte de seu tempo para reuniões menores na Regional São Paulo. Estiveram presentes nomes que ficaram muito marcados na história da ortopedia internacional, como Luiz Bado (do Uruguai), José Truetta (de Oxford), Alvin J. Ingram, Robert E. Bunnuel, William Metcalf, Robert

Entrada de S. Paulo 30 maio

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEdia E TRAUMATOLOGIA

Realizar-se-á no proximo dia 1.º de junho, às 20 horas e meia, em sua sede social, no pavilhão "Fernandinho Simonsen", a reunião da S. B. O. T., para a eleição da diretoria da Regional de S. Paulo.

Além de enviar comunicados individuais aos associados, a Regional SP mandava publicar, em jornais como O Estado de S. Paulo, A Gazeta e outros, anúncios sobre as reuniões científicas e assembleias ordinárias. As cartas solicitando a publicação e recortes dos anúncios eram arquivados pela Secretaria da Regional. Este é o mais antigo em arquivo

E. Carroll, Ralph M. Stuck (duas vezes), John M. Moe (também duas vezes), Robert Winter (assistente de Moe), David Evans, E. A. Nicoll (dos Estados Unidos) e Erik Moberg (Suécia). Todos eles, em visita ao Brasil nessa época, fizeram apresentações nas reuniões noturnas da Regional São Paulo.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEdia E TRAUMATOLOGIA

Sede e Secretaria Geral: "PAVILHÃO FERNANDINHO SIMONSEN", SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO

7.º CONGRESSO DE ORTOPEdia E TRAUMATOLOGIA

RIO DE JANEIRO — JULHO DE 1946

São Paulo, 22 de Setembro de 1945.

Ilmo. Ssr.
DR. PROF. F. E. GODOY MOREIRA (*)
Rua dos Ingleses, 54
São Paulo

Ilustre Consócio

Realizar-se-á no
às 20 e 30 hs., no Pavilhão Fernandinho Simon-
ria da S.B.O.T. (Regional de São Paulo).

Estão abertas
apresentação de trabalhos até o dia 26 de
Espero que o
bua para o brilhantismo da Sessão.

Atenciosamen

Dr

Comunicações identicas enviadas, 1º Secr
aos dres:
Lourenço Cirillo; Fernando Bomfim Pon
Braga de Abreu; Pascoalino Nucci; Ivo Define
Abdias Ferrs Filho; Heitor Nascimento; Antº
Define; Ernesto Hafers; Dominos M. Rezende
A.C.F.

Publicado

"Diario de S. Paulo" de 2-X-945.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEdia E TRAUMATOLOGIA

Sede e Secretaria Geral: "PAVILHÃO FERNANDINHO SIMONSEN", SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO

6.º CONGRESSO DE ORTOPEdia E TRAUMATOLOGIA

PORTO ALEGRE — JULHO DE 1944.

Diario de S. Paulo

São Paulo — Quinta-feira, 30 de Agosto de 1945

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEdia E TRAUMATOLOGIA

Realizar-se-á no proximo dia 1.º de junho, às 20 horas e meia, em sua sede social, no pavilhão "Fernandinho Simonsen", a reunião da S. B. O. T., para a eleição da diretoria da Regional de S. Paulo.

Ao mesmo tempo, os associados que viajavam ao exterior faziam palestras sobre o que viram lá fora para os colegas que não puderam viajar: relatos sobre as apresentações nos congressos, os assuntos do momento, os treinamentos realizados em centros de *fellowship*. Assim, as reuniões científicas nessa época eram uma forma primordial de comunicação do “como eu trato”, “como ele trata”, “como se faz atualmente na Europa”, na tradicional transmissão oral de conhecimento cirúrgico que se via antes da época dos estudos clínicos, das grandes séries de casos e da medicina baseada em evidências. Naquela época, o ensinamento do mestre cirurgião era o único meio de se manter atualizado.

“Passando à ordem do dia, o sr. Presidente dá a palavra ao 10 orador inscripto, o prof. Domingos Define que faz sua conferência intitulada: - A Ortopedia nos Estados Unidos; impressões de viagem”.

Nessa reunião, de 27 de junho de 1947, Define descreveu em detalhes tudo o que assistiu no American Academy of Orthopedic Surgeons (a AAOS), que se reunira em Chicago em janeiro daquele ano, 1946. Define revela que compareceram ao congresso cerca de 800 cirurgiões “orthopedistas” norte-americanos e especialistas de outros países, entre eles Sir Watson Jones, que chefiou durante a guerra os Hospitais de Feridos da RAF (Royal Air Force). “Watson Jones discorreu sobre a nova orientação do tratamento das lesões múltiplas dos membros assinalando os resultados alcançados com a sutura secundária das fraturas expostas. O tratamento inicial consiste em effectuar rigorosa limpeza cirurgica do ferimento e deixá-lo amplamente aberto sem nenhuma sutura; ao mesmo tempo procede-se à rigorosa imobilização da fractura com os grantes aparelhos gessados. Mantido o paciente sob o tratamento de penicilina durante 8 a 10 dias, após o que pode effectuar-se a sutura retardada ou secundaria do ferimento.”

Paulo, 30 de Agosto de 1946
Caro Prof. José Valls
~~Buenos Aires~~

O' hontem, encantando-me com o Elfalde, que tive conhecimento do inesperado falecimento de Lagomarrino. Esta noticia encheu-me de grande tristeza, pelos laços de amizade que nos uniam mutuamente, como tambem, pela grave perda que sofren a ortopedia com seu prematuro desaparecimento.

As sedes da Regional SP: palco das reuniões científicas

Personalmente, devo muitas atenções a Lagomarrino e dificilmente poderia esquecer as vezes que com que me distinguiram em suas reuniões, que estive em Buenos Aires em sua casa e em sua visita ao Hospital Militar e a Sociedade de Medicina de La Plata, onde fui, além de membro do seu comite.

A Sociedade Brasileira de Ortopedia foi infelizmente fundada em 1946 e resolveu em sua primeira reunião, no ultimo terço de Setembro, a seguinte ordem de trabalhos:

As reuniões científicas e ordinárias da Regional São Paulo se iniciaram, conforme se pode verificar em livro ata, em salas do Pavilhão Fernandinho Simonsen da Santa Casa. Ali elas permaneceram tradicionais até 1949 (a última reunião no Pavilhão aparentemente foi realizada em 29 de julho, conforme se verifica na documentação ainda preservada).



A partir de agosto de 1949, porém, as reuniões foram então transferidas para o prédio da Associação Paulista de Medicina (APM), “*graças a boa vontade do Prof. Jairo Ramos, significando este fato o conagraçamento das escolas ortopédicas do Estado*”, conforme grafado em ata. O Departamento de Ortopedia e Traumatologia da APM foi criado em 1953. Em 1989, foi selada uma duradoura e profunda parceria e interdependência entre as duas instituições, por meio da assinatura

de um acordo em 8 de março. A partir de 1962, inclusive, o presidente eleito para o Departamento de Ortopedia da APM teve seu mandato prorrogado para que pudesse exercer a pre-

sidência da Regional SBOT simultaneamente. De fato, a Regional passou a ser o “Departamento Científico de Ortopedia” da APM, e era consultada a respeito de temas de ortopedia de variadas espécies: peritagens, reuniões científicas, assuntos de defesa profissional e outros. Até 6 de setembro de 1994, as reuniões continuaram sendo realizadas na APM. Em 1995, a SBOT-SP já estava na nova sede.

Em 1989, a APM finalizou a reforma de sua sede e entregou aos “Departamentos Científicos” (entre eles o de Ortopedia, representado pela SBOT-SP), três novos anfiteatros para realização de cursos e eventos científicos, mais bem equipados e planejados. Foi também firmado convênio com estacionamento na região, já que havia grande queixa dos médicos paulistas a respeito da falta de vagas na área da sede da APM. Francisco Antonio Silvério Caffali esteve no evento de inauguração representando a SBOT-SP. Nelson Proença era o então presidente da APM e fez discurso sobre a situação dos médicos no Estado de São Paulo, os necessários movimentos de representação para defesa profissional e outros assuntos.

No início de 1996, na primeira circular enviada aos sócios, a Diretoria da Regional SP da SBOT comunicou que, em setembro de 1994, foi fundada uma associação, denominada Sociedade Paulista de Ortopedia e Traumatologia, com estatutos aprovados, “criada para dar existência jurídica à regional de São Paulo”, conforme explicado. Assim, todos os ortopedistas do Estado de São Paulo, membros da SBOT Nacional, automaticamente passariam a pertencer à nova “Sociedade Paulista”. Embora esse seja o nome oficial, juridicamente constituído, a Regional continuou sempre sendo conhecida pelos associados como “Regional São Paulo” — muito mais do que Sociedade Paulista, um nome que não aparece em seus materiais de divulgação. A sede da Regional instalou-se, na época, junto com a SBOT Nacional, na Rua São Sebastião, 650.

A mudança para a nova sede da Rua São Sebastião também envolveu a compra de uma linha telefônica própria, de um computador, que já tinha 1.889 sócios cadastrados, e a contratação de uma secretária. Mesmo após a mudança para a nova sede, a Regional São Paulo continuou sua parceria e intercâmbio científico e institucional com a APM por muitos anos.

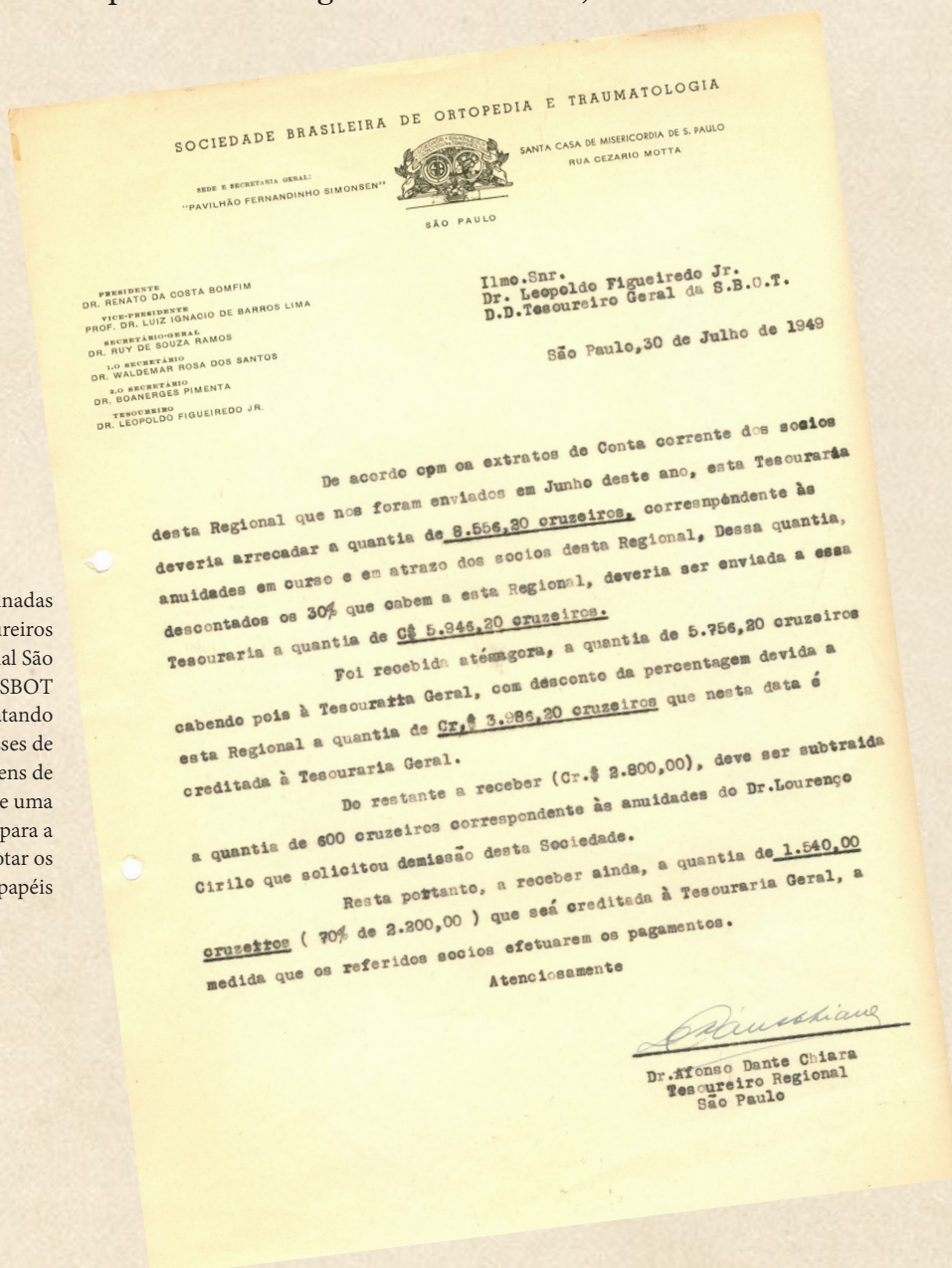
Em 2001, a sede da SBOT Nacional na Rua São Sebastião foi vendida, e a Regional também precisou se mudar. As reuniões de maior porte passaram a ser realizadas no auditório do Hospital Santa Catarina, na Avenida Paulista. Em seguida, a SBOT Nacional adquiriu a primeira sede da Alameda Lorena, e a Regional precisou acompanhá-la.

Em 2 de abril de 2002, foi registrada em livro a primeira reunião da Regional SP na Alameda Lorena. Nessa época, a Regional ainda funcionava no mesmo imóvel da SBOT Nacional, no 14º andar do prédio. Documentos arquivados mostram que a Regional logo começou a se mobilizar para adquirir uma sede própria, para sua melhor estruturação e

fortalecimento. O depoimento de Pedro Doneux dos Santos, presidente entre 2003 e 2004, confirma que houve uma tentativa de adquirir a sede própria atual naquela época, mas houve um aumento súbito do preço que fez a Diretoria adiar os planos para a gestão seguinte, de Edgard dos Santos Pereira.

Em 2005, já com três unidades compradas no mesmo prédio, a Regional solicitou empréstimo de R\$ 100 mil para a SBOT Nacional para usar na reforma necessária para a adequação das salas. Carta de Edgard dos Santos Pereira (presidente) e Túlio Diniz Fernandes (tesoureiro) ao presidente da Nacional, Walter Manna Albertoni, relata que “na época da compra da Sede Nacional em São Paulo, a Regional São Paulo emprestou uma parte dos nossos recursos para a aquisição da mesma, que durante estes anos nos abrigou em suas dependências, o que somos gratos.” O empréstimo da Nacional para a Regional agora seria uma troca de favores. A Regional prometia quitar os valores usando o repasse de anuidades a que todas as Regionais têm direito, de acordo com o estatuto.

Cartas assinadas por tesoureiros da Regional São Paulo e da SBOT Nacional, tratando de repasses de percentagens de anuidades de uma entidade para a outra. Notar os timbres nos papéis



CIRCULAR/SBOT/016/2002-SS

São Paulo, 20 de agosto de 2002.

À
Regional São Paulo
At: Dr. Jorge Dos Santos Silva/ Presidente da Regional

Assuntos: 1. Repasse da Anuidade 2002.
2. Cobrança de Inadimplentes

Prezado Presidente,

Cumprindo o disposto no Artigo 56 do Estatuto, re- conforme comprovante bancário anexo, o valor das anuidades de 2002 pagas pelos seus membros. Embora a arrecadação deste ano, e consequentemente do que a dos anos anteriores, a inadimplência obviamente gerou uma perda de receita para a SBOT. Assim sendo, contamos com a atuação da sua Regional para os associados.

Valor total Pago em 2002	Valor do Repasse 20%	Valor Repassado em 2002
541.369,00	108.274,00	103.129,00

Para isto, estaremos lhes enviando, oportunamente, que a Regional possa efetuar os contatos necessários. Finalizando, pedimos enviar-nos um recibo da Regional para os contábeis.

No ano seguinte, o presidente da Nacional, Arlindo Gomes Pardini formalizou o acordo de empréstimo, cedendo R\$ 100.000,00 para a Regional, e ainda arcando com despesas da Regional (de R\$ 8.000,00) entre abril e dezembro de 2007. O acordo foi formalizado em 31 de julho de 2006. Metade do valor, portanto, seria quitado no repasse das anuidades e o restante com o repasse, também previsto, de 20% do lucro do 39º Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia, a se realizar na capital em 2007. A Nacional também se comprometeria a arcar com as despesas mensais de manutenção da sede de abril a dezembro de 2007, em iguais condições (devolução quando dos repasses). Assim foi feito, e o recibo de quitação integral foi assinado pelo tesoureiro da SBOT Nacional, Kodi Kojima, em 11 de março de 2008.

Em 2009, fo feita reforma na sede que permitiu ampliar o auditório, melhorar a circulação de pessoas e aumentar a segurança e a iluminação natural.



ASILEIRA DE
UMATOLOGIA

passamos a esta Regional em 05 do corrente, de R\$ 108.274,00 correspondente á 20% do total dos associados.

ntemente o valor de repasse, tenha sido maior a constatada foi realmente grande, o que BOT e também para a Regional.

regional no sentido de conseguir reativar estes

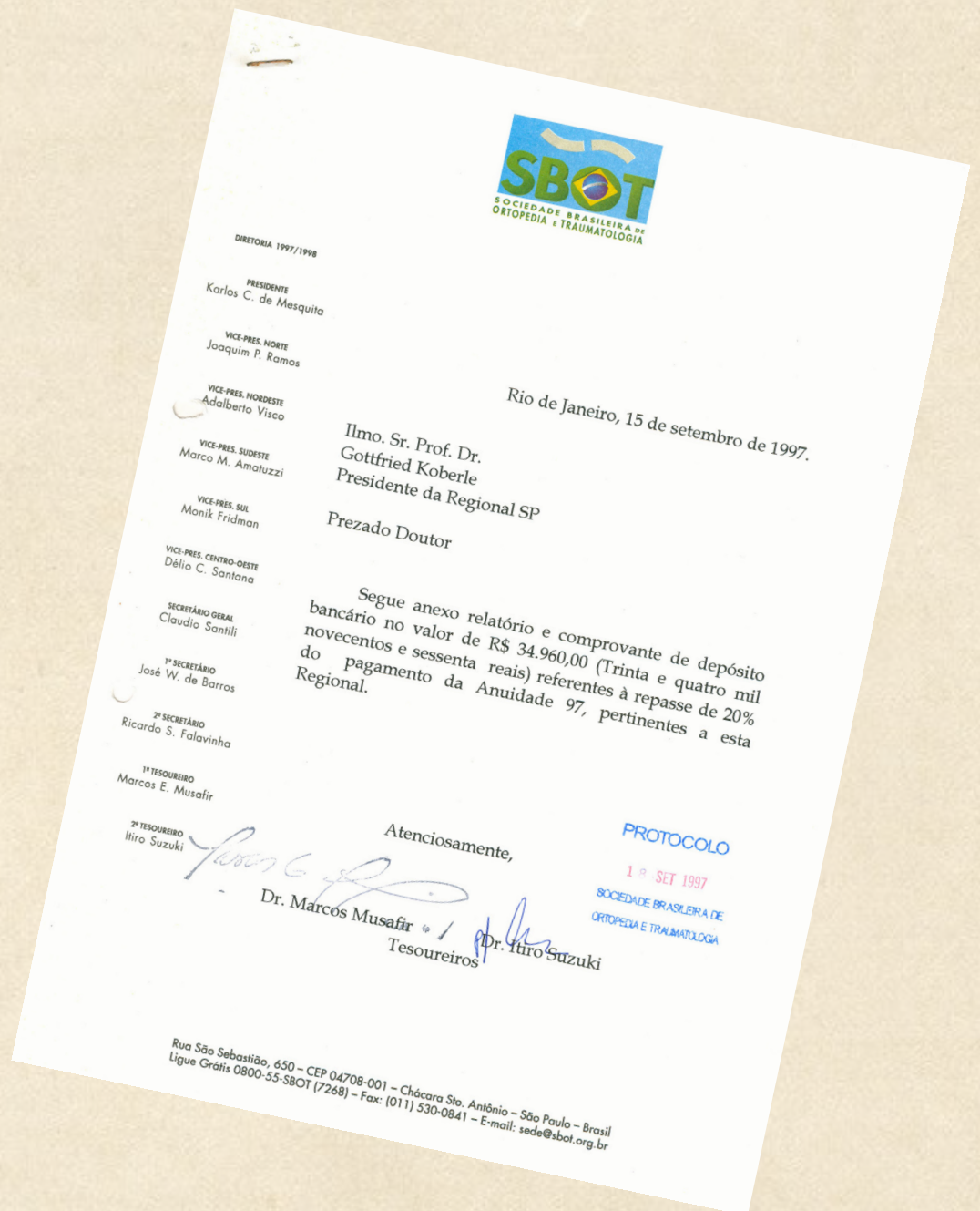
Repasse		
	Diferença 2002 (-) 2001	% INADIMPLENTES EM 2002
do 1	5.145,00	34%

e, uma listagem dos sócios inadimplentes para ios.

Regional no valor deste repasse para fins

Atenciosamente,

Dr. Moises Cohen
Diretor / Tesoureiro



ESPAÇO DAS REGIONAIS

São Paulo adquire, SEDE PRÓPRIA



O presidente da Regional São Paulo, Edgard dos Santos Pereira assina contrato de compra da nova sede.

O Jornal da SBOT publica notícia de que a Regional SP adquiriu sua sede própria, em dois conjuntos no mesmo prédio da sede da SBOT Nacional

A pós ter funcionado durante décadas junto com a sede da SBOT Nacional, a regional de São Paulo adquiriu uma sede própria. A escritura foi assinada em agosto, em São Paulo, e contou com a presença da diretoria da SBOT. "Este é um momento importante na vida da nossa regional, pois trata-se de uma

conquista que vínhamos buscando há tempos", diz o presidente Edgard dos Santos Pereira.

Segundo ele, além de atender aos anseios da diretoria da regional e dos ortopedistas paulistas, a mudança também será benéfica para a SBOT Nacional, que já vinha sofrendo com a falta de espaço físico para adequar toda sua infra-estrutura. "Este período foi muito importante para nossa regional e devemos muito à SBOT por ter nos abrigado durante tantos anos, mas chegou o momento de buscarmos alternativas para o nosso próprio crescimento", declarou. A sede da SBOT em São Paulo vai funcionar em dois conjuntos adquiridos no mesmo prédio da SBOT Nacional, e deverá ser inaugurada dentro de poucos meses, depois que a reforma dos dois conjuntos estiver concluída.

Paulo, 30 de Agosto de 1946
Prof. ^{Caro} José Valls
~~Buenos Aires~~

o' honrem, encantando-me com o Elfalde,
que tive conhecimento do inesperado faleci-
mento de Lagomarrino.
Esta noticia encheu-me de grande tristeza,
helos laços de amizade que nos uniam mu-
tuamente, como tambem, pela grave perda que
sofren a ortopedia com seu prematuro desapareci-
mento.

Cursos, jornadas, congressos: os eventos da Regional SBOT-SP

Periodicamente, devo muitas atenções a Lagoma-
e dificilmente poderei esquecer a hidalgia
com que me distinguia. Talvez as vezes que
estive em Buenos Aires, em sua casa, e a
visita ao Hospital de la Plata, onde fui, aliado
comite.

A Sociedade Brasileira de Ortopedia foi inf-
dida, infausa noticia e resolveu em sua p-
na ultima terça-feira de Setembro,

A além de congregar os especialistas para a defesa de seus legítimos direitos, a Regional SBOT-SP tem como principal responsabilidade promover a formação e a atualização constantes dos especialistas. Uma associação regional consegue fazer isso por estabelecer ligações mais próximas com os membros mais afastados dos grandes centros. As reuniões científicas da Regional SBOT-SP, como vimos, conseguiam juntar 10-15 especialistas nas salas do Pavilhão Fernandinho Simonson, na Capital, na década de 1940. Aos poucos, esse público foi aumentando, principalmente depois da parceria com a Associação Paulista de Medicina (APM).

O crescimento no número de especialistas possibilitou, ao longo da história da Regional, a interiorização e a multiplicação dos eventos, alguns anuais, outros semestrais, outros mensais, uns maiores, reunindo centenas de participantes, e outros menores, realizados em pequenos auditórios ou salas de reunião. Seus nomes e periodicidade se confundem nas atas de reuniões ordinárias, sendo que há registro de Jornadas sendo chamadas de Congressos e Cursos sendo chamados de Jornadas, provavelmente por equívoco dos secretários que as escreviam (a mão), mas revelando que o número elevado de eventos confundia até os organizadores.

De qualquer maneira, há, principalmente, três blocos principais de eventos que formam a vida científica da Regional SP: inicialmente, as minúsculas “reuniões científicas” na sede da Regional, que depois evoluíram para as jornadas do interior, as jornadas de Campos do Jordão, os cursos de atualização mensais e os COTESPs. Vejamos como aconteceu.

II Jornada de Ortopedia do Centro-Oeste - São José do Rio Preto
Dia: 07 de Abril de 1990
Promocão: Departamento de Ortopedia e Traumatologia - R.P.M. Regional de São Paulo da S.B.
Organização: Sociedade de Medicina e Cirurgia de São José do Rio Preto
 Departamento de Ortopedia e Traumatologia

Apoio: SANDOZ S/A
 Associação Paulista de Medicina - Departamento de Ortopedia e Traumatologia - Reg. 1000
 Associação Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - Reg. 1000

Diretoria: Presidente: Dr. Francisco A. S. Catali
 Vice Presidente: Dr. José Laredo Filho
 1ª Secretária: Dr. Tarciso Elói Pessoa
 2ª Secretária: Dr. José Carlos Bongiovani
 Tesoureiro: Dr. Marcelo Tomank Merello

Sociedade de Medicina e Cirurgia de São José do Rio Preto
 Presidente: Dr. Horácio José Ramalho
 Presidente da II Jornada: Dr. Nagib Nassif

PROGRAMA

Dia 07 de Abril de 1990

08:15 hs. as 08:30 hs.
 08:30 hs. as 09:45 hs.

Abertura
 Mesa Redonda - "Indicações e Tratamento das Escolioses"
 08:30 as 08:45 - Dr. Roberto Bastile Jr. - HC
 08:45 as 09:00 - Dr. José Rui Sampayo - SP
 09:00 as 09:15 - Dr. Azeu Laurer - SP
 09:15 as 09:45 - Discussão: Dr. Waldemar de Carvalho Pinto F.

09:45 hs. as 10:00 hs.
 10:00 hs. as 11:15 hs.

Café
 Mesa Redonda - "Fixadores Externos - Propriedades"
 10:00 as 10:15 - Dr. Rômulo Brasil Filho - HSPE
 10:15 as 10:30 - Dr. José Carlos Bongiovani - EPM
 10:30 as 10:45 - Dr. Roberto Atílio de Lima Santim - SC
 10:45 as 11:15 - Discussão: Dr. João D.M.B.A. Rossi - HC

11:15 hs. as 11:30 hs.
 11:30 hs. as 13:00 hs.

Café
 Mesa Redonda - "Atendimento ao Politraumatizado"
 11:30 as 11:45 - Dr. Masayuki Okumura - DERSA
 11:45 as 12:00 - Dr. Anísio Delai - HSPE
 12:00 as 12:15 - Dr. Tarciso Elói P. Barros Filho - HC
 12:15 as 12:30 - Dr. João M. de Paula
 12:30 as 13:00 - Discussão: Dr. Guaracy de Carvalho -

13:00 hs. as 15:30 hs.
 15:30 hs. as 17:30 hs.

Almoo
 Mesa Redonda - "Indicações e Complicações de"
 15:30 as 15:50 - Dr. Roberto Cavallari Costa - HC
 15:50 as 16:10 - Dr. Carlos F. Mola - EPM
 16:10 as 16:30 - Dr. Rudelli S.A. Aristide - SC
 16:30 as 16:50 - Dr. Francisco A.S. Catali - HSPE
 16:50 as 17:30 - Discussão: Dr. Nagib Nassif - SJRP

17:30 hs.
 18:30 hs.

Encerramento.
 Churrasco - Sociedade de Medicina e Cirurgia de São José do Rio Preto.

LOCM: Sociedade de Medicina e Cirurgia de São José do Rio Preto.
 Alameda Dr. Oscar de Barros Serra Dória, S/N.º

Inscrições: Sociedade de Medicina - Fone: (0172) 33-6680 - 32-2577 - 32-2578 - 32-2579 - 32-2580 - 32-2581 - 32-2582 - 32-2583 - 32-2584 - 32-2585 - 32-2586 - 32-2587 - 32-2588 - 32-2589 - 32-2590 - 32-2591 - 32-2592 - 32-2593 - 32-2594 - 32-2595 - 32-2596 - 32-2597 - 32-2598 - 32-2599 - 32-2600

Médicos NCz\$ 1.000,00
 Sócios da S.M.C. NCz\$ 700,00
 Residentes e Acadêmicos NCz\$ 500,00
 Paramédicos NCz\$ 500,00
 (Almoo incluído na inscrição)

Apoio: Sandoz S/A e Biotronik Ltda. - Ortopedia

As Jornadas de Ortopedia

O número de especialistas presentes nas chamadas “reuniões científicas na APM” permaneceu pequeno ainda na década de 1950, não ultrapassando 20 presentes. No entanto, a partir da década de 1960, com a especialidade bem consolidada no Brasil, a frequência dos encontros aumentou e surgiu também a necessidade de levar a atualização científica para dentro do estado, dando aos líderes locais a possibilidade de escolherem os temas de seu interesse. Iniciaram-se então as “Jornadas de Ortopedia do Interior do Estado de São Paulo”, idealizadas por Marcondes de Souza em 1962. A primeira foi realizada em 1964, em Campinas, e a segunda em 1966, em Ribeirão Preto.

Essas Jornadas tinham a grade científica organizada principalmente por ortopedistas de todo o estado afiliados à APM. Em certas épocas, os nomes dos eventos organizados pela SBOT-SP mudavam um pouco, e as Jornadas às vezes eram chamadas de “Jornadas da Ortopedia” ou “Jornada Regional de Ortopedia” ou “Jornada Científica do Interior” e, mais adiante, de “Jornadas do Interior” simplesmente. A sua periodicidade — se semestral ou anual — também variou ao longo da história. Conseqüentemente, a numeração sequencial das Jornadas nem sempre foi consecutiva: por exemplo, em 1986, mais de 20 anos depois da realização da primeira “Jornada”, foi registrada em ata a “1ª Jornada Regional de Ortopedia”, em Jundiáí...

As Jornadas — seja qual for o nome que levem — têm importância crucial na história da Regional SBOT-SP e da ortopedia brasileira, porque era através delas que os ortopedistas afastados da capital paulista — seja do interior, seja do litoral — podiam se atualizar frequentemente, deslocando-se menos. As Jornadas traziam inclusive convidados estrangeiros para palestrar, o que também trazia prestígio ao evento. Muitas vezes, nesses eventos, eram também organizados jantares ou churrascos na casa do organizador local, de acordo com relatos dos ex-presidentes (e documentos arquivados).

As Jornadas ganharam tamanha importância que a sua organização exigia grande esforço de mobilização de patrocínio. O nome “Congresso” passou a ser sugerido para que refletisse melhor o tamanho do evento e houvesse maior possibilidade de angariar patrocínios. Foi nesse momento em que houve, segundo alguns ex-presidentes entrevistados, a evolução da Jornada para o famoso COTESP, inclusive com uma certa confusão na numeração sequencial dos eventos, como veremos adiante. Ainda assim, mesmo depois de iniciados os COTESPs, a tradição das jornadas continuou, fosse qual o nome utilizado: Jornadas de Ortopedia, Jornadas do Interior, Jornadas Integradas de Ortopedia, Jornadas de Cirurgia do Joelho, de Trauma e de várias subespecialidades, numa capilaridade que fazia com que a atualização científica ficasse à mão do ortopedista paulista, em qualquer região. A partir da criação das Seccionais da Regional SBOT-SP, em 2010, isso se intensificou ainda mais.

Os encontros em Campos do Jordão

Em reunião registrada em 15 de dezembro de 1987, foi definido que seria programada “uma jornada de maior duração na cidade de Campos do Jordão”, para o mês de maio de 1988. Em 1990, tem-se notícia da programação de um “Encontro de Campos do Jordão”. Seja qual for o nome utilizado ao longo da história, muitos Encontros, Jornadas, Cursos e Congressos foram realizados pela Regional SP na cidade de Campos do Jordão (e às vezes há referência a um mesmo evento como “Jornada de Campos do Jordão” e como “Encontro Ortopédico de Campos do Jordão!”). No final da década de 1980, já haviam sido realizados pelo menos dois COTESPs, mas ainda assim continuaram sendo realizadas “jornadas”, que eram eventos menores do que o “Congresso”. A de Campos do Jordão era uma delas.

As Jornadas de Campos do Jordão aconteceram durante muitos anos, às vezes (como em 1991) mais de uma vez ao ano, pois, como eram realizadas numa cidade de grande atração turística, era um evento propício para os ortopedistas levarem a família. Há inclusive em arquivo correspondências da Associação dos Proprietários de Hotéis da cidade

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA
Filiada à ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE ORTOPEdia E TRAUMATOLOGIA

DECLARAÇÃO

Declaramos que o(a) Dr.(a) DALTON MONTANEZ GALLIANO participou da Jornada Regional de ORTOPEdia DE CAMPOS DO JORDÃO do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Associação Paulista de Medicina, realizada em 1-2 de Junho de 1989

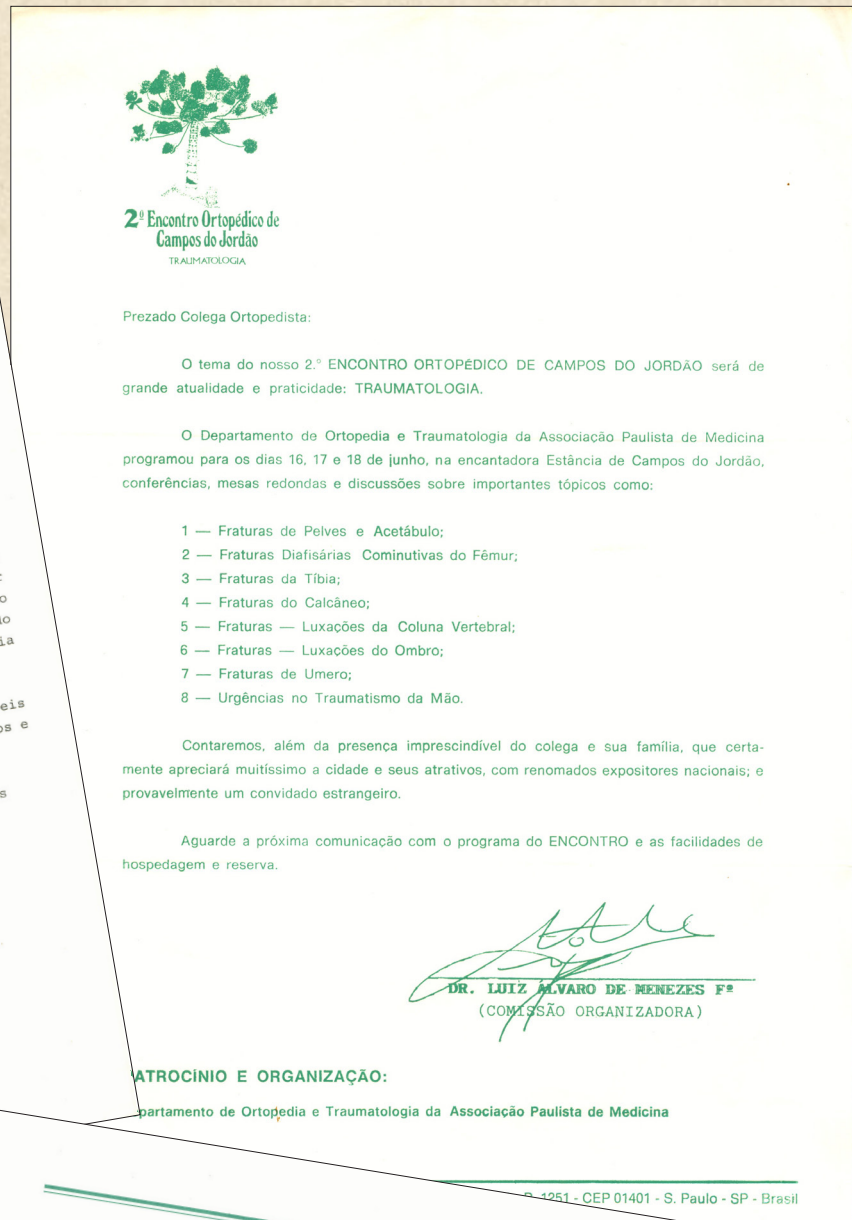
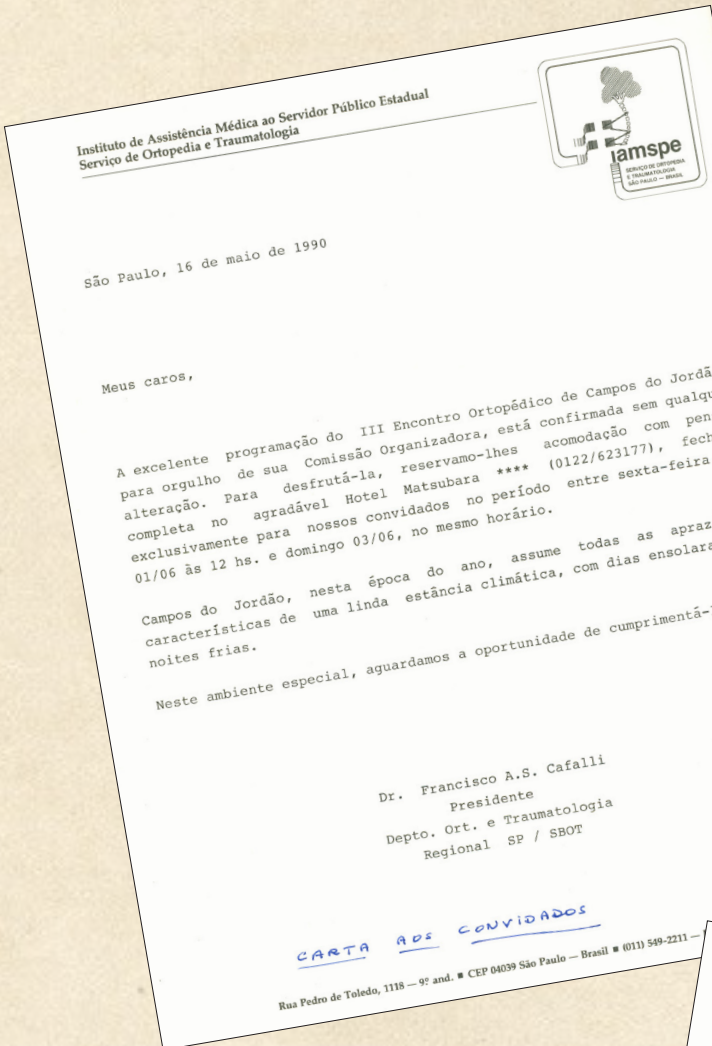
Campos do Jordão 2 de Junho de 1989

Dr. Francisco A.S. Cafalli
Presidente



1º Encontro Ortopédico de Campos do Jordão
ORTOPEdia PEDIÁTRICA

20 a 22 de maio de 1988



tratando com especial interesse de receber os ortopedistas na cidade. De acordo com Fernando Baldy dos Reis, as Jornadas de Campos do Jordão eram realmente uma tradição da Regional, que mais tarde foi cancelada. “Infelizmente acabou quando ficou muito caro realizá-la”, explica Mercadante. “A cidade ficou mais turística e os preços mais altos. Mas aproveitamos muito!”, completa, endossado por Baldy.



A luz de Campos

A primeira chamada “Jornada de Campos do Jordão”, realizada na gestão de Francisco Cafalli (1988-1990), que aproveitou a inauguração do auditório Cláudio Santoro na cidade. Mas quando foram conhecer o auditório, segundo relato de Marcelo Mercadante, perceberam que não era possível realizar as atividades durante o dia (fazer projeções), porque o auditório era todo de vidro e refletia a luz do sol. “A nossa alternativa foi criar uma programação diferente: a jornada não começava tão cedo e já parava na hora do almoço, deixando a tarde livre para os participantes aproveitarem a cidade com a família. As atividades voltavam à noite, quando era possível projetar slides. Mas aqueles que apresentavam à tarde precisavam dar um jeito de montar a apresentação. Era uma saia justa, porque tínhamos que inventar algo. Lembro que eu fiz uma apresentação sobre o fixador externo Ilizarov e tinha que explicar como passar com ele na zona de segurança. Como não podia projetar nada, pedi para um amigo publicitário desenhar em umas pranchas grandes para mostrar. Ele me deu o material em uma pasta de couro e disse para que, quando terminasse a apresentação, que jogasse as pranchas para trás, que elas iam cair estateladas e que todos ficariam surpresos. E foi exatamente o que eu fiz e todos ficaram realmente admirados. Foi muito divertido”, conta Mercadante.

COTESP: a Jornada que virou Congresso

Após a 24ª Jornada do Interior, realizada em Campinas, durante a gestão de João Vernieri Sobrinho, decidiu-se alterar o porte da Jornada do Interior, transformando-a num “congresso paulista”. “A mudança aconteceu quando íamos negociar o patrocínio do evento e, ao falar em ‘Jornada’, percebíamos que o nome comercial era pouco atrativo. Então resolvemos mudar para ‘Congresso’. Foi aí que nasceu o COTESP”, explica Gilberto Camanho. De fato, em ata de reunião, consta a discussão do problema, visto “ter assumido proporções de grande evento sendo portanto difícil de ser realizado em cidades de porte médio”.

Camanho relata: “porém, na ocasião, foi cometido um erro: ao invés de ter sido adotada a sequência numérica das Jornadas, foi feito o primeiro COTESP, “e esse número não traduzia a realidade histórica das Jornadas realizadas anteriormente”, acrescenta Camanho. O correto seria que o evento de 1986 fosse a XXV Jornada, mas, em ata de reunião, o de 1985 já consta como “XXIV Congresso de Ortopedia e Traumatologia do Estado de São Paulo”, numa clara confusão de números.

Essa ata, registrada em 2 de outubro de 1985, descreve discussão a respeito da cidade onde seria realizado próximo evento, que seria nomeado como COTESP, mas programado para 1987, dali dois anos, portanto. A reunião seguinte registrada já era de 27 de janeiro de 1986, e nela, o presidente, Roberto Atilio Lima Santin, propunha que fossem mantidas duas jornadas no interior, de um dia cada, e um Curso na cidade de São Paulo em cada semestre. O segundo COTESP seria realizado em 1987, sendo o segundo semestre reservado só para esse evento maior, de acordo com o que foi discutido na reunião. A ata refere-se ao COTESP de 1987 como “o II COTESP”, assumindo, portanto, que o evento de 1986 havia sido “o primeiro COTESP”. Esse primeiro COTESP foi realizado em Santos.



“O Congresso Paulista de Ortopedia e Traumatologia é de tal forma pujante que a Comissão de Ensino e Treinamento da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia se regozija pela sua organização e oportunidade dada a todos os participantes, principalmente aos mais jovens. Temos certeza de que seremos amplamente recompensados pelo trabalho árduo e profícuo”.

José Carlos Affonso Ferreira, em discurso durante o COTESP de 1989

Os COTESPs eram realizados geralmente em cidades afastadas da Capital, porém com estrutura turística para realização de convenções: Águas de Lindoia, Serra Negra, Santos, Campinas (no mesmo hotel onde é realizado o Exame para o Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia, o TEOT).

Conforme a previsão, realmente a realização dos Congressos não apagou a necessidade de serem realizadas jornadas no interior. Carta de Gottfryd Köberle de 1989, ao então presidente da Regional SP, Francisco Caffali, rememora a ideia pioneira do professor Marcondes de Souza de realizar as jornadas do interior e afirma que “o espaço que o Prof. Marcondes criou para o ortopedista do interior não foi ocupado pelo Congresso e eu acho que permanece uma lacuna e deverá ser preenchida por um fórum de ortopedistas do interior. Este não apenas serve para que os ortopedistas, que trabalham em cidades pequenas, possam apresentar as suas experiências, que são importantes para esse universo específico, mas serve também para a Educação Continuada em temas que normalmente não são abordados nos grandes Congressos”, defendeu o professor titular de Ortopedia e Traumatologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).



“Engalana-se a medicina nacional. São Paulo, terra onde tradicionalmente se plantam e germinam ideais maiores, certamente ficará mais uma vez marcada na saga dos eventos científicos do país. Nestes dias de fraternos e cordiais encontros, a cidade pára por alguns dias em sua faina incessante de trabalho, a fim de acolher tão ilustres representantes de todos os quadrantes”.

Manlio Mario Marco Napoli, em discurso durante o COTESP de 1989

FORMULÁRIO OFICIAL 23 NÃO DOBRE

Apresentador: KODI EDSON KOJIMA
End.: Rua Pedro de Toledo, 1800 - 9º andar
Fone: (011) 5492211 r.1251

FICHA ORTOPÉDICA COMPUTADORIZADA. Cafalli, F.A.S.; Kojima, K.E.; Machado, J.A.; Ferreira, L.A. Hospital do Servidor público Estadual. São Paulo, SP.

O CENTRO DE ESTUDOS ORTOPÉDICOS - CEO do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do HSPE desenvolveu internamente um sistema de arquivo computadorizado que permite um controle adequado e atualizado das atividades assistenciais. Este programa foi desenvolvido para o uso em microcomputador compatível com IBM-PC / sistema operacional MS-DOS ou compatível.

O sistema conta com 6 bancos de dados assim distribuídos: um para armazenamento de informações cadastrais, dois para informações clínicas e três para dados auxiliares - regiões anatômicas, diagnóstico e complemento de diagnóstico.

Devido à sua construção especial, o cadastramento de um paciente consome apenas 532 bytes. Dessa forma, um disco rígido de 10 Mb pode armazenar cerca de 13.000 pacientes com os seus retornos. Toda entrada de dados é feita baseando-se em 3 fichas clínicas especialmente desenhadas para o uso do sistema, ao longo de 3 anos de estudos, e adequadas ao "software" criado.

A primeira ficha corresponde ao primeiro atendimento do paciente; as outras duas complementam a anamnese e descrevem o exame físico ortopédico.

O tema será apresentado através de um sistema de computação gráfica.

FORMULÁRIO OFICIAL 35 NÃO DOBRE

Apresentador: LAFAYETTE DE AZEVEDO LAGE
End.: Rua Alves Guimarães, 426
Fone: (011) 64-2812

NEO TETO VASCULARIZADO NAS DISPLASIAS E LUXAÇÕES DO QUADRIL. MANLIO M. M. NAPOLI, JOAO A. LAGE, LAFAYETTE A. LAGE, ROBERTO CAVALIERI COSTA. - Instituto de Ortopedia e Traumatologia do HC da FMUSP, São Paulo, SP.

É notório a dificuldade de se estabilizar quadris portadores de luxação patológica, displasia ou luxação congênita do quadril. Nas seqüelas de piodrite do quadril na criança, além da destruição da cabeça e cólo do fêmur, ocorre a luxação patológica.

Em todos esses casos o neoteto vascularizado forma uma articulação estável, indolor e de mobilidade normal.

S demais métodos de neoteto vascularizado falham pela alta incidência de reabsorção e porque o quadro de instabilidade do quadril se reproduz.

Em operados 32 quadris tendo sido obtido resultado satisfatório em 26 dos mesmos.

FORMULÁRIO OFICIAL NÃO DOBRE

Apresentador: DR. SERGIO LUIS CHECCHIA
End.: R. CESÁRIO MOTA JR.
Fone: (011) 220 7122 r. 668

ARTROPLASTIA DO OMBRO

INDICAÇÕES E RESULTADOS

Os autores revisam a técnica e os resultados obtidos com a artroplastia total ou parcial do ombro, nos operados no Grupo de Ombro do D.O.C. Casa do São Paulo.

Destacam a importância da artroplastia reconstrutora do ombro em suas principais indicações.

Dr. Sérgio Luis Checchia *
Dr. Pedro Deneux Santos
Dr. Luis Salgado Vergara

FORMULÁRIO OFICIAL NÃO DOBRE

Apresentador: ANISIO DELAI
End.: R. Borges Lagoa, 199
Fone: (011) 572 7381

NECROSE ASÉPTICA DO SEMILUNAR - ANÁLISE DE 21 CASOS. Anísio Delai, SEPACO, São Paulo.

É objetivo do presente trabalho apresentar o resultado do tratamento cirúrgico de pacientes portadores de necrose aséptica do semilunar.

De Janeiro de 1980 a Outubro de 1988 foram operados no Hospital do SEPACO, 21 pacientes portadores do grande osso e 6 pela técnica de alongamento do grande osso e alongamento do semilunar.

Dos 15 pacientes submetidos a exereses do semilunar e alongamento do grande osso, 11 apresentaram resultado satisfatório, 2 resultados regulares e apenas 1 mau resultado.

Dos 7 pacientes submetidos a exereses do semilunar e alongamento do grande osso com tendão do músculo extensor curto-radial do carpo, apenas 3 apresentaram resultado satisfatório, 2 regulares e 2 maus.

Conseguiu-se, pela técnica de alongamento do grande osso, melhores resultados que pela teno-artroplastia, e observou-se que os piores resultados foram encontrados nos pacientes portadores da variante ulnar minus.

FORMULÁRIO OFICIAL NÃO DOBRE

Apresentador: DR. LAFAYETTE DE AZEVEDO LAGE
End.:
Fone: ()

QUADRIL EM RESSALTO: Dr. Lafayette de Azevedo Lage e Dr. Roberto Cavaliere Costa

Instituto de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Também denominado quadril estalante ou quadril crepitante é uma síndrome no qual o paciente apresenta uma flexão e extensão ativa do quadril, geralmente com o ressaltado palpável, audível ou até mesmo visível ao nível do grande tocanter, causado geralmente pelo espessamento da borda posterior do glúteo ileo-tibial e/ou da borda anterior do grande tocanter, quando eles deslizam sobre o grande tocanter.

Outras patologias podem provocar esta síndrome como a protrusão anormal do grande tocanter, "coxa vara", cistos, calos ósseos exuberantes, tumores, fraturas, artroses etc. mas não fazem parte deste trabalho. No Instituto de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, foram revisados 8 casos de quadril em ressaltado operados com êxito, sendo que em 01 caso, publicou o resultado cirúrgico de 01 caso. No último caso operado, os autores preconizam que a cirurgia seja feita sob anestesia local, com incisão pequena, e salientam a importância da cooperação do paciente para fazer-se a secção da fascia.

Área: NÃO PREENCHER
Comentador: 1

FORMULÁRIO OFICIAL NÃO DOBRE

Apresentador: ANISIO DELAI
End.:
Fone: ()

NECROSE ASÉPTICA DO SEMILUNAR - ANÁLISE DE 21 CASOS. Anísio Delai, SEPACO, São Paulo.

É objetivo do presente trabalho apresentar o resultado do tratamento cirúrgico de pacientes portadores de necrose aséptica do semilunar.

De Janeiro de 1980 a Outubro de 1988 foram operados no Hospital do SEPACO, 21 pacientes portadores do grande osso e 6 pela técnica de alongamento do grande osso e alongamento do semilunar.

Dos 15 pacientes submetidos a exereses do semilunar e alongamento do grande osso, 11 apresentaram resultado satisfatório, 2 resultados regulares e apenas 1 mau resultado.

Dos 7 pacientes submetidos a exereses do semilunar e alongamento do grande osso com tendão do músculo extensor curto-radial do carpo, apenas 3 apresentaram resultado satisfatório, 2 regulares e 2 maus.

Conseguiu-se, pela técnica de alongamento do grande osso, melhores resultados que pela teno-artroplastia, e observou-se que os piores resultados foram encontrados nos pacientes portadores da variante ulnar minus.

Área: NÃO PREENCHER
Comentador: 15

1989. Conjunto de temas livres selecionados para o "III Congresso Paulista de Ortopedia e Traumatologia". Naquela época, os trabalhos para o Cotesp eram submetidos datilografados em quadros de 13 x 15 cm, e sua seleção era feita por contagem de votos dos membros da Comissão Científica do Congresso. Contados a mão. O tema livre número 23 traz trabalho de Kodi Kojima e colegas sobre experiência de informatização de prontuários. O número 35 traz trabalho de Manlio Napoli, já aposentado desde o ano anterior

Raramente assisti à organização de um congresso com a responsabilidade que lhe corresponde — a responsabilidade de quem serve a uma causa sem dela se servir. A ortopedia paulista, por definição, assim o exige e assim foi respeitada. O sucesso científico do congresso está assegurado por antecipação. Felicidades.

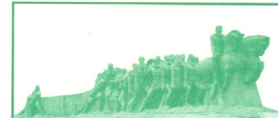
Waldemar de Carvalho Pinto Filho, em discurso durante o COTESP de 1989



III CONGRESSO PAULISTA
DE ORTOPEdia E TRAUMATOLOGIA

Comissão Científica

Camilo A.M. Xavier
Celso A.N. Simoneti
Gottfried Köberle
José Carlos A. Ferreira
Manlio M.M. Napoli
Waldemar de Carvalho Pinto F^o



III CONGRESSO PAULISTA
DE ORTOPEdia E TRAUMATOLOGIA

São Paulo, março de 1989

Prezado Colega:

No mês de setembro realizaremos em São Paulo, no Maksoud Plaza Hotel, o III Congresso Paulista de Ortopedia e Traumatologia.

Os cursos e conferências ficarão sob a responsabilidade de alguns dos mais importantes nomes da Medicina Mundial:

- ANDREA CRACCHIOLO, III - UCLA., Los Angeles (EUA)
- ERIC L. RADIN - West Virginia Univ., Morgantown (EUA)
- GUNNAR B.J. ANDERSSON - Rush Presbyterian - St. Luke's Med. Center, Chicago (EUA)
- HIROSHI IKEUCHI - Tokyo Teishin Hospital, Tokyo (JAPÃO)
- LUCIANO SOUZA DIAS - Northwestern Univ., Chicago (EUA)
- PATRICK D. WALL - Univ. College and Middlesex School of Medicine, London (INGLATERRA)
- RICHARD A. DEYO - Univ. of Washington, Seattle (EUA)
- RICHARD GELBERMAN - Harvard Medical School, Boston (EUA)

O Congresso, que abordará praticamente todas as áreas de Traumatologia-Ortopedia, terá tradução simultânea em todas as salas.

A abertura está programada para o dia 13 (4ª feira) às 20 horas, estendendo-se o evento até o dia 16 (sábado) às 18 horas.

O Departamento de Ortopedia e Traumatologia da A.P.M. - Associação Paulista de Medicina, sentir-se-á honrado com a sua presença neste evento que tem como meta a reciclagem - não deixe de participar.

DEPTO. DE ORTOPEdia E TRAUMATOLOGIA DA A.P.M.

SSO:
333 - Cj. 12 - Fones: (011) 885-6836 e 549-2211 - Ramal 1251 - CEP: 01401 - São Paulo - SP. - Brasil.

Programa Definitivo



III CONGRESSO PAULISTA
DE ORTOPEdia E TRAUMATOLOGIA

DE 13 A 16 DE SETEMBRO/1989 - MAKSOUND PLAZA - S. PAULO - BRASIL.

EVENTO OFICIAL DA S.B.O.T.

Promoção do Departamento de Ortopedia e Traumatologia
da Associação Paulista de Medicina e Regional SP-SBOT

São Paulo, Agosto de 1989

Prezado Colega,

Nesta comunicação, apresentamos-lhe o programa definitivo do III CONGRESSO PAULISTA DE ORTOPEdia E TRAUMATOLOGIA a se realizar de 13 a 16 de Setembro próximo, no Maksoud Plaza, que como é já do seu conhecimento, contará com a presença dos 9 convidados estrangeiros, das Sociedades de Especialidades e Comitês da SBOT.

Destacamos como ponto alto: os 6 cursos desenvolvidos ao longo dos 3 dias de atividades; as conferências, em número de 18, também a cargo dos convidados internacionais e as mesas-redondas, com assuntos atuais e de grande interesse, completando um quadro que abrange **todas as áreas da Ortopedia e Traumatologia**.

Os "Highlights", pela primeira vez, darão oportunidade à reapresentação dos 4 temas livres premiados e dos demais aspectos principais do Congresso, apresentados pelos membros da nossa Comissão Científica.

A solenidade de abertura programada para o dia 13, às 20 h., no magnífico auditório do hotel, seguir-se-á um cocktail no "foyer".

Antecipe sua inscrição. Indique os 2 cursos de sua preferência, e garanta sua participação; como as vagas são limitadas, indique também 2 outras opções. **Não deixe para a última hora.** Você, que já se inscreveu, envie **apenas** as opções, em ordem de preferência.

A programação social está recebendo especial atenção, no intuito de proporcionar a você e acompanhante momentos de descontração e lazer, fazendo do III CONGRESSO um agradável encontro de amigos falando da mesma paixão - ORTOPEdia.

Francisco A.S. Cafalli
Presidente

1989. Papelaria e material de divulgação do III COTESP, um dos mais importantes já realizados, incluindo envelopes impressos em várias cores

Os primeiros Congressos Paulistas de Ortopedia do Estado de São Paulo (COTESP)

Data	Evento	Cidade
1986	I COTESP*	Santos
3-6 setembro de 1987	II COTESP	Santos
13 a 16 de setembro de 1989	III COTESP**	São Paulo

16-19 de junho de 1993	V COTESP	Santos
28 a 30 de setembro de 1995	VI COTESP	Santos
2 a 4 de outubro de 1997	VII COTESP	Serra Negra
25 a 27 de maio de 2000	VIII COTESP	Águas de Lindoia
7 a 9 de junho de 2001	IX COTESP	Águas de Lindoia
10 a 12 de abril de 2003	X COTESP	Santos
14 a 16 abril de 2005	XI COTESP	Atibaia
26 a 28 de junho de 2008	XII COTESP	Campinas
10 a 12 de junho de 2010	XIII/23º-COTESP	São Paulo
10 a 12 de maio de 2012	24º COTESP	Campos do Jordão
31 de julho a 2 de agosto de 2014	25º COTESP	Ribeirão Preto

* Também chamado de XXIV Jornada/XXIV COTESP

**Também chamado de III Congresso Paulista de Ortopedia e Traumatologia

** Não há registro documental de realização de um suposto IV COTESP

Cursos: Reciclagem, Atualização e para Residentes

No início da década de 1970 ainda permaneciam sendo realizadas aquelas pequenas reuniões científicas na APM, congregando 20 a 25 especialistas mensalmente, mesmo com as Jornadas do Interior a pleno vapor. A partir da década de 1980, e pela proximidade com outras especialidades dentro da APM, as reuniões não eram somente científicas, mas tratavam também de defesa profissional, aproveitando a experiência de outras sociedades médicas para discutir melhores condições de trabalho. Durante a gestão de Waldir Cipola, de 1980 a 1981, foram criados os Cursos de Reciclagem, realizados no anfiteatro da APM. Eram organizados pelo menos seis cursos por ano, um a cada dois meses. A partir de 1988, na gestão de Francisco Antonio Silvério Caffali, passaram a ser mensais, tradicionalmente realizadas na primeira terça-feira do mês.

Fale conosco: 11 3889-7073
atendimento@sbotsp.org.br

Jornal da Regional SBOT

Tecnologia

Aprendizado Online

Regional de São Paulo assina contrato com a Global Telemedicina para transmissão de aulas ao vivo pela internet



O presidente da SBOT-SP (D), Fernando Baldy e o diretor da Global Telemedicina, Everton Vinícius Borges assinam contrato para a transmissão online das aulas da regional

A rede mundial de computadores tem sido utilizada como uma ferramenta eficaz para diminuição de distâncias e aproveitamento de tempo, além de possibilitar a interação entre pessoas. Por essas características, tem crescido sua utilização como meio de ensino e reciclagem profissional. Pensando nisso, a SBOT-SP fechou uma parceria com a Global Telemedicina, empresa de tecnologia com atuação voltada para transmissão de dados, para disponibilizar suas aulas e cursos a médicos e residentes, através da internet. A iniciativa vai contar com o patrocínio do laboratório Achê, que também se encarregará da divulgação em todo o país.

Esse mesmo sistema já foi utilizado no último congresso da SBOT Nacional, o 39º CBOT, e segundo Everton Vinícius Borges, diretor da Global Telemedicina, o êxito foi maior que o imaginado. "Obtivemos 5.920 acessos internacionais durante o evento e, após o congresso, as aulas foram disponibilizadas para profissionais de todo Brasil. Um sistema de monitoramento de dados mostrou que aproximadamente

22.400 médicos navegaram por mais de quarenta minutos na área de palestras", afirma o diretor da empresa.

Pelo contrato, inicialmente será transmitido, via internet, o curso para residentes, que acontece no Hospital Sirio Libanês, toda primeira terça-feira de cada mês. "O programa deste ano é Traumatologia Ortopédica, então, os médicos em treinamento e, principalmente residentes ligados à SBOT, poderão assistir à aula em tempo real. Além disso, estaremos disponibilizando um sistema através do qual colegas de todos os lugares do Brasil poderão enviar perguntas para os palestrantes. Aquelas que não forem respondidas ao vivo poderão ser respondidas depois", afirma Fernando Baldy dos Reis, presidente da SBOT-SP.

Além da possibilidade de acompanhar as aulas no momento em que serão ministradas, elas ficarão disponíveis on demand, ou seja, a qualquer tempo podem ser acessadas nos sites da SBOT-SP, da Global Telemedicina e do laboratório Achê, até o exame da SBOT do próximo ano, quando o tema será renovado.

"É um banco de consulta permanente, não só quanto às aulas, mas também sobre o nosso congresso. No CBOT, o número de acessos foi praticamente quatro vezes maior que o número de participantes presenciais. É um canal onde os médicos podem ver os vídeos quantas vezes quiserem, além de mandar e-mail para o palestrante ou para quem participou das discussões para tirar eventuais dúvidas ou até acrescentar alguma coisa que possa engrandecer os próximos eventos da SBOT", diz Fernando Baldy.

A parceria também vai abranger a transmissão das melhores palestras do próximo Cotesp, que poderão ser assistidas após o evento. O acesso ao conteúdo será feito através da inscrição no site e preenchimento do cadastro. A gestão do curso acompanhará e disponibilizará, na sequência, um login e uma senha. "A ferramenta vem realmente para ajudar a sociedade a transmitir para seus sócios um conteúdo científico com qualidade, ajudando até o próprio sócio a atingir seus objetivos dentro da carreira médica", finaliza o presidente da Regional São Paulo.

www.globaltelemedicina.com.br

VOLUME 02

Curso de Atualização em Ortopedia e Traumatologia

ABRIL 2008

Realização



Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia Regional São Paulo

2008. O Jornal da Regional SBOT SP divulga o contrato com a empresa que fez a transmissão do Curso de Atualização em Ortopedia e Traumatologia pela internet. Além de transmitido pela internet, o Curso foi gravado em DVD

Os Cursos organizados pela Regional SBOT-SP também tiveram várias nomenclaturas ao longo da história: eram Cursos de Reciclagem, Cursos de Atualização, Cursos para Residentes — além dos “Encontros de Residentes”, a partir de 1999. O Encontro de Residentes tinha o objetivo de permitir que os participantes revisem os conhecimentos adquiridos nos três anos de treinamento, como forma de preparo para o TEOT. Até a décima edição, o evento era realizado em cidades do interior, como São Pedro. O 11º e o 12º Encontros foram realizados em São Paulo. O 14º, em Guarulhos. “Era um curso de imersão total”, revela Fernando Baldy dos Reis, “com a presença de todos os residentes e preceptores”. No início, eram apenas aulas, mas depois foram introduzidos simulados dos exames físico e interativo e depois do exame oral. Outras reuniões mensais foram mantidas no Hospital Sírio Libanês, que depois passaram a ser transmitidas pela internet.

Saõ Paulo, 30 de Agosto de 1946
Caro
Prof. José Valls
~~Buenos Aires~~

O' hontem, encantando-me com o Elzalde,
que tive conhecimento do inesperado faleci-
mento de Lagomarrino.
Esta noticia encheu-me de grande tristeza,
helos laços de amizade que nos uniam mu-
tuamente, como tambem, pela grave perda que
sofren a ortopedia com seu prematuro desapareci-
mento.

Periodicamente, devo muitas atenções a Lagoma-
e difficilmente poderia esquecer a hidalgia
com que me distinguiu em as vezes que
estive em Buenos Aires, em oscar de
visita ao Hospital Militar e a
de La Plata, onde fui, atendendo a seu amari-
comite.

A Sociedade Brasileira de Ortopedia foi inf-
dida infesta noticia e resolveu em sua p-
na ultima terça-feira de Setembro,

Existem documentos que nos deixam um registro impresso e praticamente indelével da história de uma instituição, mesmo quando seus personagens já não estão entre nós. Este livro é um documento desse tipo. No entanto, nem tudo fica sempre re-

gistrado em papéis como atas de reuniões, cartas ou comunicados: existe uma parte considerável da história que fica na memória de quem participou dela. Por isso, procuramos cada um dos ex-presidentes da Regional São Paulo que estivessem disponíveis para nos dar um relato de seu período à frente da associação. Eles nos contaram detalhes que tornam cada gestão única e falaram de desafios e conquistas especiais. A SBOT-SP agradece a cada ex-presidente por sua contribuição com este livro e espera que as futuras gerações possam aprender com esta história.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA - REGIONAL DE SÃO PAULO

Séde e Secretaria Geral: "PAVILHÃO FERNANDINHO SIMONSEN"
SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO

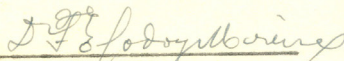
São Paulo, 12 de Novembro de 1952

Exce. Smr.

Dr. Osvaldo Pinheiro Campos
Presidente da Sociedade Brasileira de
Ortopedia e Traumatologia
Rio de Janeiro

Tenho o prazer de levar ao conhecimento de V. Excia. que na ultima sessão da S. B. O. T. - Regional de São Paulo realizada em 10-11-52, o Dr. J. P. Marcondes de Souza apresentou uma preposta no sentido de que uma das sessões do proximo congresso conjunto das Sociedades Brasileira e Latino-Americana de Ortopedia e Traumatologia, incluindo a discussão de um dos temas, fosse realizada em São Paulo, sendo essa preposta aprovada unanimemente.

Na certeza de o elevado espirito de V. Excia. saberá dar apoio à manifestação dos colegas de São Paulo, aprovei-a oportunidade para enviar-lhe meus protestos de estima e consideração.



Prof. Bodey Moreira
Presidente R. de S. Paulo

1952. Documento nos arquivos da Regional SBOT-SP que mostra que, no ano de 1952, o presidente era Francisco Elias Godoy Moreira, professor titular de Ortopedia e Traumatologia no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP), fundador do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do HC-FMUSP e da Revista do Hospital das Clínicas (hoje, Clinics). Notar que o timbre no papel já reconhece a "Regional de São Paulo"

Manlio Mário Marco Napoli

Gestão de 1964 a 1965

Manlio Mário Marco Napoli, nascido em 10 de dezembro de 1921, presidiu a Regional SP numa época em que as atividades da Regional e da SBOT Nacional ainda se confundiam, e muito. Começou sua carreira fazendo residência médica no recém-criado Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, o HC, numa época, segundo relata, de grande concorrência entre os serviços do HC e da Santa Casa de Misericórdia, no Pavilhão Fernandinho Simonsen, onde ficava a sede da Regional. Quando presidiu a Regional, Napoli era chefe da Clínica no HC. Em suas memórias, a história da Regional está muito misturada com a história da ortopedia e da SBOT Nacional: são relatos sobre a rotina no Pavilhão — “que tinha somente uma sala cirúrgica, a gente tinha que esperar para operar” — e no HC — falando muito sobre os avanços na traumatologia no pós-Guerra e nos tempos dos bondes: “morria muita gente, aquilo era muito perigoso! Fazíamos muitas amputações e a cirurgia de reparo estava só começando a se desenvolver.” Napoli é da época em que a ortopedia ainda estava se firmando como especialidade: “foi muito difícil separar a cirurgia geral da ortopedia, todo mundo fazia um pouco das duas coisas”. Já na década de 1960, além da disputa entre serviços, havia também as concorrências acadêmicas e entre regionais. Mas São Paulo, para ele, era um centro de desenvolvimento da ortopedia, de onde o conhecimento se irradiava, daí a importância da SBOT-SP.

Guglielmo Francesco Mistrorigo

Gestão de 1972 a 1973

Guglielmo Francesco Mistrorigo assumiu a presidência da SBOT-SP, na verdade do Departamento de Ortopedia da Associação Paulista de Medicina (APM), em 1972, mas a sua contribuição para a Ortopedia brasileira extrapola os anos em que atuou como presidente. Mistrorigo foi responsável em trazer diversos especialistas estrangeiros para palestrar no Brasil. “Eu percebia que poucos tinham a oportunidade de viajar para se especializar. Não é como hoje em dia, então consegui trazer alguns profissionais para dar palestras e cursos. Destaque para a vinda de Marino Ortolani, criador da manobra que identifica a luxação congênita de quadril, o sinal de Ortolani. O teste foi incorporado em todas as maternidades e hoje em dia quase não se vê mais esse quadro”, comenta Mistrorigo. Mistrorigo também foi responsável pela vinda do especialista Carlos Ottolenghi, renomado ortopedista argentino, e do austríaco Guido Chiari, especializado em casos antigos de luxação congênita do quadril. “Todas essas palestras foram realizadas pelo Departamento de Ortopedia da APM e contavam com apoio dos laboratórios”, acrescenta.

Todos os meses eram realizadas reuniões na sede da APM com um grupo de ortopedistas, em torno 20 a 25 profissionais. Como era muito ativo e trabalha em prol da Ortopedia, Mistrorigo já apresentava uma gama de atividades antes mesmo de atuar na diretoria. “Participei do início das Jornadas do Interior que começaram em 1964. A primeira aconteceu em Campinas e a segunda, em 1966, na cidade de Ribeirão Preto.

Ele lembra também que nessa época a realização das jornadas era independente da SBOT. “O Departamento de Ortopedia da APM era independente. “Não existia uma ligação muito forte com a SBOT. As jornadas eram organizadas geralmente pelos ortopedistas do interior que montavam um grupo e realizavam o evento”, conta.

Mistrorigo conta com orgulho de uma atividade que realizou quando era presidente. “Durante a minha gestão, fiz uma reunião histórica na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Nós reunimos para falar sobre o real valor das palmilhas e botas ortopédicas. Naquela época, eu começava a raciocinar sobre a relevância de se usar aquelas botas e palmilhas, mas sofria uma resistência muito grande de outros colegas. Então nesse encontro reuni quatro professores para participarem dessa discussão. Foi uma mesa redonda no dia 13 de maio de 1972”, lembra.

Para Mistrorigo, para uma boa avaliação ortopédica, é preciso ver o indivíduo andar e realizar um exame de qualidade. Por isso, ele se orgulha de ter criado, em seu consultório, na época, uma pista de exame com escada, terreno irregular e distância para ser percorrida.

Marco Martins AmatuZZi

Gestão de 1978 a 1979

Marco Martins AmatuZZi assumiu a SBOT-SP logo após a gestão de Samoel Atlas, e ele lembra que, na gestão de Atlas, a Jornada do Interior, como era chamada, deixou de ser realizada. “Tive que realizar três eventos no período de dois anos porque naquela época os eventos eram anuais. Foram nas cidades de São Carlos, Jundiaí e São Bernardo do Campo.” As jornadas eram organizadas pela diretoria da SBOT-SP e contavam sempre com a ajuda dos ortopedistas do interior, que montavam a grade científica.

A Regional São Paulo era a maior regional da SBOT e a única que tinha um congresso anual na época, segundo AmatuZZi. O evento era sempre no interior e as cidades disputavam para serem escolhidas. “Teve uma vez que realizamos uma jornada em Marília e não tinha hotel.

Lembro que tivemos que ficar hospedados no Hospital das Clínicas de Marília. O hospital já estava pronto, mas não montado, então nós dormíamos nos quartos, em camas de hospital mesmo”, lembra Amatuzzi.

Waldir Cipola

Gestão de 1980 a 1981

Para Waldir Cipola, sua trajetória na regional São Paulo começou cedo: ele tinha apenas 34 anos de idade quando entrou para a diretoria, durante a gestão de Samoel Atlas. E ele resalta que um dos principais desafios foi o de liderar e lidar com os principais medalhões da Ortopedia brasileira. Mas sente-se orgulhoso pelos anos em que trabalhou em prol da especialidade. “Foi durante a minha gestão que criamos os cursos de reciclagem da SBOT-SP. Foi uma maneira de arrecadarmos dinheiro para a Regional”, explica ele.

Os cursos eram realizados no anfiteatro da APM e contavam sempre com um especialista renomado para abordar determinado tema. “Acho que a nossa maior dificuldade era conseguir montar uma mesa redonda com a participação de especialistas de diversos serviços de São Paulo. Eles não se misturavam!”, lembra. Mas ele acrescenta orgulhoso que os cursos sempre foram um sucesso. “Conseguíamos lotar aquele anfiteatro. As pessoas sentavam até nas escadas para poder participar. Ficava muito feliz.”

O resultado é visto até os dias de hoje: a SBOT-SP continua com o cursos de reciclagem na sede da APM. “Ter organizado esses cursos e saber que eles funcionam até os dias de hoje é gratificante. Sinal de que a minha semente continuou e rendeu belos frutos”, finaliza.

João Vernieri Sobrinho

Gestão de 1982 a 1983

Ao lado do colega George Bitar, ortopedista ativo de Santos na defesa profissional, João Vernieri Sobrinho começou, em sua gestão, uma batalha em prol de melhores honorários médicos. “Tentamos os mesmos passos da Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Tivemos várias reuniões na APM em prol de melhorias para os ortopedistas. Nosso objetivo era, como a Anestesiologia, impor uma tabela mais justa de honorários médicos. Foi o início da nossa defesa de classe”, finaliza João.

Junto ao Gilberto Camanho, presidente eleito para a gestão 1984-1985 da SBOT-SP, João Vernieri Sobrinho definiu a mudança do nome Jornada do Interior para Congresso de Ortopedia e Traumatologia do Estado de São Paulo (COTESP). “Foi uma mudança muito grande”, disse João Vernieri Sobrinho, em entrevista. “A Jornada era histórica desde o começo da SBOT-SP, mas São Paulo precisava de um congresso por contemplar um maior número de ortopedistas no Brasil, precisava de um evento desse porte”, completa. O primeiro COTESP aconteceu na gestão do Roberto Atílio Lima Santin, em 1986.

Gilberto Camanho

Gestão de 1984 a 1985

Quando Gilberto Camanho assumiu a presidência da SBOT-SP, ainda não existia uma sede e a diretoria se reunia na sede da Associação Paulista de Medicina (APM). Apenas uma secretária era responsável por todas as especialidades e ela cuidava também das atividades da Ortopedia.

“Nossas atividades se resumiam na organização das Jornadas do Interior do Estado de São Paulo. Era escolhida uma cidade, entre algumas que se candidatavam, alguns ortopedistas, e realizávamos o evento, com um ou dois convidados internacionais. Havia um presidente e organizador local, que promovia a jornada em seu ambiente”, conta Gilberto Camanho.

Em sua gestão, foi organizada a 24ª Jornada de Ortopedia do Interior do Estado de São Paulo, na cidade de Campinas. “Tivemos a participação da maior autoridade norte-americana em Cirurgia do Joelho na época, Jack C. Hughston, e nosso evento foi um sucesso”, relembra Camanho. Além das jornadas, também eram realizados cursos feitos na APM, onde eram convidados especialistas. Eram organizados pelo menos seis cursos por ano.

Ocorreu também na gestão de Camanho a inclusão dos principais serviços do Estado de São Paulo nas diretorias da SBOT-SP. “Quando eu assumi, havia uma briga entre os serviços maiores, mas eu, por ser muito novo, não sabia disso. Então eu convidei para compor a minha diretoria membros de diversos serviços. Quando um chefe me falou que eu não poderia fazer isso, eu não entendi nada. Acredito que ele deve ter me achado tão primário e inocente, que esqueceu dessa briga e mandou um representante. Foi aí que começamos a fazer as gestões múltiplas”, conta Camanho, orgulhoso por ter presidido a SBOT-SP.

Roberto Atílio Lima Santin

Gestão de 1986 a 1987

Roberto Atílio Lima Santin revela que assumiu a SBOT-SP logo após a mudança de nome da “Jornada do Interior” para “Congresso”, o COTESP. Nessa época, também eram realizados diversos cursos de educação continuada na própria sede da APM, onde a SBOT-SP ainda mantinha as suas atividades, e a Jornada de Campos do Jordão. “Presidir a SBOT-SP foi muito bom devido ao envolvimento com todos os colegas e também por todas as atividades que realizamos. Eu acompanhei e acompanho até hoje o crescimento da nossa regional e me orgulho muito por tudo o que já conquistamos”, diz Santin.

Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho

Gestão de 1993 a 1994

Durante a gestão de Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho, a Regional São Paulo de Ortopedia e Traumatologia ainda tinha suas atividades organizadas e coordenadas através do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da APM. Como presidente, Tarcísio realizou os tradicionais eventos de Ortopedia que já vinham sendo organizados, como o COTESP, as Jornadas de Reciclagem e a Jornada de Campos de Jordão.

Ele foi responsável pelo V Congresso de Ortopedia e Traumatologia do Estado de São Paulo (COTESP), que aconteceu de 16 a 19 de junho de 1993, na cidade de Santos; organizou três jornadas de reciclagem nas cidades de Sorocaba, Araçatuba e Jundiaí; além da V Jornada de Ortopedia e Traumatologia de Campos de Jordão, nos dias 27 e 28 de agosto de 1993. Também organizou o I Simpósio Internacional de Ortopedia Pediátrica, de 2 a 4 de abril de 1993.

Marcelo Mercadante

Gestão de 1995 a 1996

Marcelo Mercadante começou a sua trajetória na SBOT-SP em 1988, quando atuou como secretário na gestão de Francisco Antonio Silvério Cafalli. Ele lembra que, naquela época, a Regional ainda não tinha uma sede e ficava dentro da APM, mas, graças ao envolvimento de Cafalli, foi conquistada uma pequena sala com uma mesa, cadeira e biombo. “Mas os biombo quase não cabiam na sala, de tão pequena que ela era!”, comenta Mercadante.

Segundo Mercadante, foi na gestão do Roberto Santin que a SBOT-SP começou a ficar mais ativa, com a realização de mais eventos de educação continuada. “Foram feitos diversos cursos em cidades do interior e eu sempre acompanha para ir aprendendo como tudo funcionava.”

Após a gestão de Roberto Santin, Cafalli assumiu como presidente e José Laredo Filho como vice-presidente. Mercadante lembra que os dois eram muito ativos e foi nessa época que as Jornadas do Interior passaram a ser mensais e que o modelo delas passou a ser alterado. “O que tínhamos eram basicamente aulas. Então um dia eu cheguei e sugeri que o formato fosse alterado, que tivéssemos algo mais dinâmico. Eu sugeri uma discussão diferente, onde cada um levasse um tema que pudesse ser discutido por todos. O Laredo gostou da ideia e ficamos procurando um nome para esse novo formato. Como não tínhamos nenhuma ideia, resolvemos deixar Mesa Redonda Moderna até encontrar o nome oficial. Mas o programa acabou indo para a impressão com esse nome mesmo e até hoje o utilizamos”, recorda Mercadante.

Em sua gestão, Mercadante realizou o COTESP em Santos, em 1996. Também foram realizados os cursos no interior e na APM, como era programado. Ele comenta também que foi nessa época que surgiu a sucessão de todas as escolas e tudo passou a ser mais harmonioso.

Akira Ishida

Gestão de 1999 a 2000

Foi durante a gestão de José Laredo Filho como presidente da SBOT Nacional que as Regionais começaram a ganhar força, segundo Akira Ishida, que foi presidente da SBOT-SP nos anos 1999 e 2000. Era objetivo de Laredo estimular as regionais, proporcionando assim o desenvolvimento e a profissionalização da SBOT como um todo. Por causa dessa postura de Laredo Filho, a Regional São Paulo passou a ter mais força e autonomia. “Antes disso, éramos apenas um departamento dentro da Associação Paulista de Medicina. Com o estímulo, passamos a trabalhar muito mais como uma Regional da SBOT”, diz Ishida.

Para Akira, sua gestão foi uma continuidade deste processo imposto por Laredo. Segundo ele, a SBOT-SP passou a ter uma postura muito mais atrelada à SBOT nacional, com a função de oferecer aos sócios produção de conteúdo em educação continuada, formação e defesa profissional. “Mantivemos os cursos de reciclagem, mas tentamos estimular ainda mais o COTESP, além de termos criado o Encontro dos Residentes”, acrescenta.

Jorge dos Santos Silva

Gestão de 2001 a 2002

A SBOT-SP, no período de 2001 a 2002, já estava bem posicionada com a realização dos seus eventos, como os Cursos de Reciclagem e o COTESP. Ou seja, com um programa de educação continuada muito consistente e constante. Durante a gestão de Jorge dos Santos Silva, a sede da Regional ficava ainda dentro da sede da SBOT nacional, na rua São Sebastião. “A SBOT nacional ficava em uma casa grande com anfiteatro na Chácara Santo Antonio, e lá fazíamos os nossos cursos de atualização destinado aos médicos ortopedistas e aos residentes. Todas as terças-feiras, realizávamos uma atividade no anfiteatro e também mantínhamos nossos cursos na sede da APM”, explica Jorge.

Mas em 2001, a sede da SBOT nacional foi vendida e a SBOT-SP teve que se organizar para encontrar um local adequado para a realização de seus eventos. “Por sorte, conseguimos organizar os cursos no anfiteatro do Hospital Santa Catarina, que tinha uma facilidade de acesso para todos e isso foi muito bom.”

Sempre lotados, os cursos realizados no Hospital Santa Catarina eram frequentados por ortopedistas e residentes de diversas regiões paulistas. “Eu me recordo de o Nelson Franco vir aos cursos com uma van carregada de residentes do Serviço dele. O pessoal de Taubaté comparecia em todos os eventos e isso era muito bacana. O pessoal de Santos também participava e esse era o nosso objetivo: o de estimular a participação de todos os especialistas”, relembra Jorge.

O COTESP de sua gestão aconteceu em Águas de Lindoia de 7 a 9 de junho de 2001. Foi o segundo ano consecutivo da realização do COTESP na mesma cidade. O COTESP de Santos, realizado em 2003, começou a ser elaborado na gestão de Jorge dos Santos Silva, mas isso, segundo ele, fazia parte do trabalho contínuo e organizado das diretorias da SBOT-SP. Para Silva, presidir a Regional São Paulo de Ortopedia e Traumatologia, foi uma honra. “É a maior regional do país, com mais de 4 mil membros. Foi uma grande responsabilidade, principalmente no quesito de manter uma educação continuada de qualidade”, finaliza.

Pedro Doneux dos Santos

Gestão de 2003 a 2004

Pedro Doneux dos Santos assumiu a presidência da SBOT-SP em 2003 e, segundo ele, na sua gestão que foi realizado um congresso de ortopedia memorável. “Nosso evento foi realizado em Santos e tivemos recorde de inscritos. Além de um excelente programa científico, fizemos uma chopada que atraiu mais de 800 pessoas na praia de São Vicente”, lembra Pedro.

A SBOT-SP ainda não tinha uma sede própria, mas a data para que isso acontecesse já estava próxima. Ele comenta que foi na sua gestão que quase foi comprado o conjunto onde a SBOT-SP está hoje, mas na época a incorporadora aumentou cerca de 30% o valor e isso acabou adiando a compra. A aquisição da sede acabou acontecendo na gestão seguinte, com Edgard dos Santos Pereira.

Durante a gestão de Doneux, foi realizado o Encontro dos Residentes na cidade de Extrema. Os cursos de atualização também continuaram acontecendo, além dos cursos nas cidades do interior. “Vários eventos foram realizados nas cidades de Catanduva, Rio Preto, Marília, entre outras, e eu sempre participava. Como o Estado de São Paulo é muito grande, procurávamos levar a educação médica continuada a todas as cidades”, explica Pedro.

Também na sua gestão, foi muito trabalhada a integração de todos os ortopedistas. “Procurávamos trazer os colegas do interior para participar da diretoria da SBOT-SP. Tivemos a participação de Celso Picado, de Ribeirão Preto, de Gottfried Köberle, de Campinas”, relata Doneux. “Sempre tentamos trazer as pessoas do interior para participar da Regional. O problema, muitas vezes, era a locomoção, os voos eram complicados, havia os atrasos e a distância atrapalhava um pouco. Mas a integração de todos sempre foi a nossa preocupação como é até os dias de hoje”, acrescenta.

Hoje em dia, ele acredita que a integração também possa ser feita de uma maneira: através da participação dos ortopedistas do interior que, depois de estudarem e se especializarem nos grandes serviços de São Paulo, retornam para as suas cidades, mantendo uma amizade e aproximação.

Edgard dos Santos Pereira

Gestão de 2005 a 2006

Edgard dos Santos Pereira assumiu a presidência da Regional São Paulo de Ortopedia e Traumatologia em 2005, mas muito realizou pela Ortopedia do Estado de São Paulo desde a sua entrada na diretoria da SBOT-SP. Segundo ele, a sua principal preocupação sempre foi a de proporcionar uma sociedade inclusiva e forte, congregando ortopedistas de todo o estado e serviços médicos, não importando o tamanho e o prestígio. “Eu atuava em um serviço pequeno, o do antigo Hospital Matarazzo, que fechou em 1992. Então, entendia a necessidade de valorizar os profissionais oriundos desses serviços menores. Por isso, nosso trabalho foi o de congregar e de colocar pessoas mais jovens para trabalhar pela Regional”, explica Pereira.

Antes mesmo de ser presidente, Pereira já estava com as mãos na massa e ajudou, em 1999, a organizar o primeiro Encontro dos Residentes do Estado de São Paulo. “O objetivo sempre foi a integração e a união, num esforço comum de aprimorar o conhecimento dos jovens”, acrescenta. Em sua gestão, foi realizado o 7º Encontro dos Residentes em 2005, e o 8º Encontro em 2006. Ambos contavam em sua programação com 80 temas de revisão em aulas de 7 minutos cada, mais 7 aulas interativas de 10 minutos, o exame físico em grupos de acordo com os temas e uma prova simulada.

Pereira conta também que uma de suas principais preocupações era a de promover a saúde na população. Por isso, sua gestão foi marcada por diversas campanhas e ações, como a criação do NACE, Núcleo de Ações Comunitárias Especiais, a Caminhada de Osteoporose em Atibaia, no ano de 2005, e o estímulo das ligas de ortopedia e traumatologia. O NACE, depois, se consolidou, realizando várias ações sociais junto aos COTESPs.

Foi durante a sua gestão, entre 2005 e 2006, que a SBOT-SP passou a ter uma sede própria. Até então, a regional ocupava uma sala na sede da SBOT Nacional, quando ainda era localizada na rua São Sebastião, na Chácara Santo Antonio. Com a nova aquisição, e após uma reforma das duas salas, a SBOT-SP passou a fazer seus cursos de reciclagem para públicos menores, na própria sede, sem necessidade de aluguel de outros espaços. “Foi um momento muito importante para a Regional e que demonstrou mais um passo de crescimento e fortalecimento”, diz Edgard.

Para ele, suas principais realizações foram a de congregar todos os ortopedistas: os mais novos, de serviços menores, dando apoio e incentivo para a produção científica e desenvolvimento. “Através da união de todos, somos capazes de formar melhores profissionais. Por isso, sempre procurei criar estímulo para esses jovens”, finaliza.

Fernando Baldy dos Reis

Gestão de 2007 a 2008

Geralmente, tanto na SBOT Nacional como na Regional SP, os presidentes passam por vários cargos de diretoria antes de serem eleitos presidentes, aumentando sua participação e conhecendo melhor a associação. Fernando Baldy dos Reis conta que, em seu caso, foi vice-presidente duas vezes: “primeiro fui vice do Pedro Doneux, e depois do Edgard dos Santos Pereira, que teve sua eleição apoiada pelo professor José Laredo Filho”, conta. “Também havia sido secretário na gestão de Edgard Pereira”. Isso o habilitou para desempenhar ainda melhor sua função, quando finalmente recebeu o cargo, em 2007. “Fizemos um trabalho de continuidade. Todos os componentes da nossa diretoria fizeram parte da diretoria anterior, de forma que não temos um novo trabalho, mas a continuidade daquilo que já vinha sendo feito”, declarou na época.

Três grandes realizações são lembradas por Fernando Baldy dos Reis em relação à sua gestão como presidente da SBOT-SP: a primeira foi o excelente público presente ao COTESP (979 profissionais que vieram de 19 estados do país). “Foi um grande COTESP e conseguimos oito convidados estrangeiros”, relembra. De fato, o evento teve 31 palestras internacionais, e foi focado em trauma e medicina esportiva.

A segunda realização, segundo Baldy, foi a criação do Jornal da Regional, que antes era um “boletim”, mas passou a ter periodicidade maior e se transformou não somente num veículo de comunicação com o associado, mas também num registro histórico dos eventos da Regional. É com base em algumas das edições do Jornal (e, posteriormente, da “Revista SBOT SP”) que este registro histórico foi produzido.

O terceiro feito foi o contrato com uma empresa de telemedicina (a Global Telemedicina) que permitiu a transmissão, pela internet, dos cursos realizados no Hospital Sírio Libanês para residentes. “Foi a primeira vez que esse tipo de evento pôde ser transmitido em tempo real”, comemora Baldy. Além disso, as aulas ficaram armazenadas *on line* para consulta posterior, de maneira que aqueles que não podiam se deslocar até São Paulo podiam se beneficiar dos conteúdos.

Túlio Diniz Fernandes

Gestão de 2009 a 2010

Foi durante a gestão de Túlio Diniz Fernandes, nos anos 2009 e 2010, que a SBOT-SP criou as suas Seccionais nas cidades do interior do Estado de São Paulo. Segundo Fernandes, o principal objetivo era o de tornar a SBOT-SP mais proativa e próxima dos ortopedistas paulistas, aten-

dendo às suas necessidades de educação continuada e de suporte e defesa profissional. “Através das seccionais, os ortopedistas puderam se aproximar da Regional, pois eles passaram a ter um interlocutor em suas regiões, exatamente como o Conselho Regional de Medicina (CRM)”, explica ele. Na ocasião, foram criadas nove Seccionais, que passaram a ter um coordenador e um subcoordenador preparados para atender as demandas dos mais de 3.500 ortopedistas paulistas.

Foi durante a gestão de Fernandes que novas reformulações foram feitas, tanto na parte estrutural da SBOT-SP, com a reforma da sede, como também na área de comunicação, com o retorno da edição da Revista SBOT-SP e a reformulação do *website*. “Reformamos a sede com o intuito de organizar pequenos cursos voltados aos nossos associados. Até então, a sala só comportava reuniões administrativas”, conta Fernandes. Até hoje a sede da SBOT-SP é utilizada para cursos mensais. O portal interativo foi criado para o associado, disponibilizando diversas ferramentas de trabalho que deram mais visibilidade aos trabalhos realizados pelos ortopedistas paulistas. E o Jornal da Regional foi substituído pela Revista SBOT-SP.

Quando questionado sobre o que significou presidir a SBOT-SP, Fernandes diz que se sentiu absolutamente orgulhoso por ter participado da história da Regional. Para ele, foram dois anos bastante frutíferos. “Foi um período em que pude contribuir associativamente e fico muito feliz disso. Só tenho a agradecer pela oportunidade”, finaliza.

José Octávio Soares Hungria

Gestão de 2011 a 2012

O ortopedista José Octávio Soares Hungria foi presidente da SBOT-SP nos anos 2011 e 2012. Para ele, ter presidido a Regional foi muito importante tanto do ponto de vista político, já que teve a oportunidade de vivenciar as atividades políticas que o cargo de presidente proporciona, como no ponto de vista social, com a criação de novas e importantes amizades.

Mas a sua gestão foi marcada também por relevantes mudanças ocorridas no Encontro dos Residentes do Estado de São Paulo. Foi no ano de 2011, durante o 13º Encontro, realizado nos dias 28 e 29 de outubro na Fecomércio, que novidades foram aplicadas e que persistem até hoje.

Naquele ano, foi implantada a realização do 1º Simulado da Prova Oral do TEOT. O residente foi avaliado por dois examinadores, enquanto algumas citações foram apresentadas. Eles tiveram que discorrer sobre os temas, exatamente como acontece no TEOT. “A introdução da avaliação oral no Encontro proporcionou um importante treinamento aos residentes. Com esse treinamento, os residentes chegam mais preparados para o TEOT”, explica Hungria.

Desde então, o exame oral é realizado em todos os eventos.

Já em 2012, o Encontro passou a ser organizado no Centro de Convenções do Laboratório Aché, onde é realizado até os dias de hoje. “A mudança do local facilitou muito a organização do evento, já que o Centro de Convenções oferece uma estrutura maior e com refeitório”, acrescenta Hungria. Também nesse ano, a SBOT-SP, a pedido da SBOT Nacional, testou o sistema de leitura ótica de avaliação. “Fizemos a leitura dos gabaritos das provas orais e escritas a pedido da SBOT, já que o sistema ia ser utilizado no próximo TEOT. Acompanhamos os possíveis erros e as falhas para que a SBOT pudesse corrigir. Foi muito interessante.”

Em sua gestão, o 24º COTESP, realizado em Campos do Jordão, teve como um dos principais focos a Defesa Profissional, com a realização do Fórum de Dignidade e Defesa Profissional. Coordenado por Augusto César Monteiro, teve como convidados Robson Azevedo, o presidente da comissão de Defesa Profissional da SBOT na época e Tomás Patrício Smith-Howard, diretor de Economia Médica da APM.

Edison Noboru Fujiki

Gestão de 2013 a 2014

A gestão de Edison Noboru Fujiki foi marcada por um momento político muito forte e importante na carreira dos médicos brasileiros: a decisão do governo pela importação de médicos estrangeiros, sem a devida revalidação, através do Programa Mais Médicos. Em 2013, a SBOT-SP, ao lado de milhares de profissionais da saúde, foi às ruas manifestar-se contra a esse projeto. Ele lembra que as atividades da SBOT-SP marcaram presença nessa luta. “Foi uma fase em que estivemos muito presentes e isso marcou a Ortopedia como atuante e responsável. Tivemos uma grande participação no movimento, ao lado das entidades médicas como a AMB e o CFM”, explica Fujiki. As Revistas SBOT-SP, durante a gestão de Fujiki, traziam sempre fotos dos membros da Regional e Diretoria participando de manifestações políticas nas ruas em prol da Defesa Profissional.

Infelizmente, o ano fechou com a aprovação de uma lei que interferiu fortemente no setor. Foi modificado o processo de formação dos médicos e o processo de especialização profissional, permitindo o ingresso de formandos no exterior sem a revalidação. As modificações foram feitas sem discussão mais profunda com os setores envolvidos, segundo Fujiki.

Fujiki foi responsável por organizar o 25º COTESP, que aconteceu de 31 de julho a 2 de agosto, em Ribeirão Preto, com o tema “As novas tendências na traumato-ortopedia do idoso”.

Foi organizado um curso voltado para os residentes, com um treinamento da prova de habilidades e um *workshop* demonstrativo passo a passo de próteses, e correção e discussão da prova. “Tivemos um excelente retorno dessas atividades, o que garantiu sua realização em todos os eventos seguintes”, acrescenta Fujiki. Além disso, os cursos de educação continuada foram mantidos na sua gestão, nas cidades do interior, na sede da APM para os residentes e outros eventos na sede da SBOT-SP.

Fujiki considera que teve uma gestão profícua e produtiva. “Tivemos uma participação efetiva de todos os representantes dos serviços, organizamos diversos cursos no interior, na sede da APM e também na sede da SBOT-SP, fizemos seis edições da Revista SBOT-SP, além de termos participado ativamente das atividades de Defesa Profissional. Procurei envolver a todos e acho que consegui”, finaliza o ex-presidente.

Fujiki foi o último presidente a ficar no cargo por dois anos. Em sua gestão, o Regimento Interno da SBOT-SP foi alterado e o presidente eleito passou a ficar apenas um ano no poder. A alteração foi feita durante Assembleia Geral realizada no 25º COTESP.

João Baptista Gomes dos Santos

2015

João Baptista Gomes dos Santos assumiu a presidência da SBOT-SP após participar por sete anos de cargos da diretoria. Sua ascensão, assim como a da maioria dos presidentes da Regional, foi gradual, passando por diversos cargos. “Fui tesoureiro, segundo e primeiro secretário, vice-presidente, até virar presidente. Mas esse é o caminho natural dentro da nossa diretoria, que nos permite ganhar experiência e trabalharmos como uma equipe”, diz ele.

Em seu ano de trabalho, o principal enfoque foram as atividades de educação continuada, com a oferta de mais cursos, principalmente aqueles realizados no interior, pelas Seccionais. No total, foram organizados 13 eventos para os ortopedistas, residentes e estudantes paulistas na sede da SBOT-SP, nas Seccionais e na sede da APM, atingindo o objetivo de levar conhecimento e estimular a produção científica em todo o Estado de São Paulo.

Para isso, João Baptista enfatiza a importância da participação de todos os membros da diretoria, comissões e coordenadores das Seccionais no ano de 2015. “A realização de todos esses eventos de educação continuada só foi possível devido ao comprometimento de cada um dos nossos colegas. O envolvimento de todos foi fundamental na organização e no apoio local para a concretização dos encontros”.

Presidentes da SBOT-SP

Gestão	Presidente	Nascimento-morte
1941-1945	Orlando Pinto de Souza	1906-1982
1946-1948	Renato da Costa Bomfim	1901-1976
1948-1950	Francisco Domingos Define	1895-1985
1950-1952	José Elias Godoy Moreira	1889-1987
1953-1955	Ruy de Souza Ramos	1913*
1956-1957	Emílio Navajas Filho	1939-1973
1958-1959	Marino Lazzareschi	1952-2013
1960-1961	Flávio Pires de Camargo	1916-1999
1962-1963	Edgard Pinto de Souza	1915*
1964-1964	Manlio Mário Marco Napoli	1921
1966-1967	Francisco Domingos Define	1895-1985
1968-1969	Aldo Fazzi	1927-2012
1970-1971	Plínio Cândido de Souza Dias	1915*
1972-1973	Guglielmo Francesco Mistrorigo	1932
1974-1975	Gilberto Carlos Hoefling	1936*
1976-1977	Samoel Atlas	1925-2006
1978-1979	Marco Martins Amatzuzi	1936
1980-1981	Waldir Wilson Vilela Cipola	1942
1982-1983	João Vernieri Sobrinho	1936
1984-1985	Gilberto Luis Camanho	1947
1986-1987	Roberto Atílio Lima Santin	1938
1988-1990	Francisco Antonio Silvério Cafalli	1929-2014
1991-1992	José Laredo Filho	1939-2005
1993-1994	Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho	1953
1995-1996	Marcelo Tomanik Mercadante	1957
1997-1998	Gottfried Köberle	1937-2012
1999-2000	Akira Ishida	1951
2001-2002	Jorge dos Santos Silva	1958
2003-2004	Pedro Doneux Santos	1959
2005-2006	Edgard dos Santos Pereira	1942
2007-2008	Fernando Baldy dos Reis	1957
2009-2010	Túlio Diniz Fernandes	1959
2011-2012	José Octavio Soares Hungria	1971
2013-2014	Edson Noboru Fujiki	1951
2015	João Baptista Gomes dos Santos	1962
2016	Marcelo Tadeu Caiero	1971

* data de falecimento desconhecida

Paulo, 30 de Agosto de 1946
Caro
Prof. José Valls
~~Buenos Aires~~

o' honrem, encantando-me com o Elzalde,
que tive conhecimento do inesperado faleci-
mento de Lagomarrino.
Esta noticia encheu-me de grande tristeza,
helos laços de amizade que nos uniam mu-
tuamente, como tambem, pela grave perda que
sofren a ortopedia com seu prematuro desapareci-
mento.

Linha do tempo: datas importantes na história da Regional SBOT-SP

Periodicamente, devo muitas atenções a Lagoma-
e dificilmente poderia esquecer as vezes que
com que me distinguiu e honrou.
estive em Buenos Aires, onde fui recebido com
visita ao Hospital de la Plata, onde fui, ainda, membro
comite.

A Sociedade Brasileira de Ortopedia foi infun-
dada, infelizmente, e resolveu em sua pri-
meira reunião, no ultimo terço de Setembro,

- 1931 - Inauguração do Pavilhão Fernandinho Simonsen, na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo
- 1935 (19 de setembro) - Fundação da SBOT Nacional, por 40 sócios-fundadores de várias regiões do país
- 1936 (1º de julho) - I Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia (CBOT), com presença do italiano Vittorio Putti, em São Paulo
- 1936 (agosto) - Realização da “segunda reunião” da Regional São Paulo da SBOT
- 1937 (1º de julho) - II CBOT, no Rio de Janeiro
- 1938 (1º de julho) - III CBOT, no Recife
- 1939 (4 de janeiro) - Falecimento de Luiz Manoel de Rezende Puech, fundador da SBOT e chefe do Pavilhão Fernandinho Simonsen, onde se instalou a sede
- 1939 (agosto) - Primeira Reforma de Estatutos da SBOT, modificando os congressos e as presidências para bianuais
- 1939 - Estado Novo e Segunda Guerra Mundial
- 1940 (1º de julho) - IV CBOT, em São Paulo
- 1941 (30 de abril) - Registro completo, em livro ata próprio, da primeira Reunião Científica da Regional SBOT-SP, no Pavilhão Fernandinho Simonsen
- 1941 e 1942 - Realização de reuniões mensais da Regional SBOT-SP, no Pavilhão

- 1942 (1º de julho) - V CBOT, em São Paulo
- 1944 - Iniciado o primeiro Programa de Residência Médica em Ortopedia do país, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
- 1949 - Eram trocadas correspondências entre os tesoureiros da SBOT Nacional e da Regional SBOT-SP, ainda sediada no Pavilhão Fernandinho Simonsen, a respeito dos pagamentos das anuidades dos sócios. A Regional arrecadava as anuidades e as repassava à Nacional descontando 30%, que ficavam com a Regional para despesas
- 1949 - Sede da Regional SBOT-SP passa a se abrigar no prédio da Associação Paulista de Medicina (APM), na Av. Brigadeiro Luiz Antonio
- 1958 - Decide-se que as anuidades recolhidas pelas Regionais serão repassadas à SBOT Nacional, que 20% do valor total seria devolvido às Regionais, como forma de financiar a realização, por elas, de ao menos uma reunião anual
- 1962 - Idealizada a Jornada de Ortopedia do Interior do Estado de São Paulo
- 1964 - Realizada a primeira Jornada de Ortopedia do Interior do Estado de São Paulo, em Campinas
- 1986 - Realizado o primeiro Congresso de Ortopedia e Traumatologia do Estado de São Paulo, o COTESP, em Santos
- 1987-88 - Regional SBOT-SP tem mais de 1.500 sócios
- 1988 - Realizado o I Encontro Ortopédico de Campos do Jordão (ortopedia pediátrica), em maio
- 1989 - III COTESP, no Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo, em setembro
- 1989 - A APM finaliza a reforma de sua sede e entrega aos “Departamentos Científicos” (entre eles o de Ortopedia, representado pela SBOT-SP)
- 1990 - Regional SBOT-SP tem 1.265 sócios

- 1995 - Regional SBOT-SP muda-se para a sede da SBOT Nacional, na Rua São Sebastião
- 1996 - Criada a Sociedade Paulista de Ortopedia e Traumatologia, a entidade oficialmente constituída da Regional SBOT-SP
- 1996-2001 - Realizado o Curso de Reciclagem em Ortopedia e Traumatologia em várias datas ao longo do ano, na sede da SBOT Nacional, na Rua São Sebastião, 650
- 2002 (abril) - Regional SBOT-SP muda-se, junto com a Nacional, para a Alameda Lorena
- 2002 - Percentagem de repasse das anuidades da Nacional para a Regional SBOT-SP já era de 20%. Quando a SBOT Nacional recebia anuidades de sócios da Regional, repassava a esta a porcentagem correspondente. A Nacional solicitava à Regional que cobrasse os inadimplentes
- 2002 - Utilizando recursos de patrocínio externo, a Regional SBOT-SP produziu seu site na internet
- 2002-2003 - Curso de Reciclagem em Ortopedia e Traumatologia passa a ser realizado no Hospital Santa Catarina
- 2005 - Comprada a sede própria da Regional no mesmo prédio da SBOT Nacional, na Alameda Lorena
- 2008 - Curso de Atualização em Ortopedia e Traumatologia é realizado por meio de telemedicina pela primeira vez, transmitido ao vivo pela internet para todos os serviços credenciados de treinamento em ortopedia, por meio do site da Regional SBOT-SP
- 2009 - Realizado o Curso On Line para Residentes
- 2009 - Reformada a sede da Regional SBOT-SP
- 2016 - Regional SBOT-SP tem mais de 4 mil sócios, com aporte mínimo anual de 200 novos associados

Paulo, 30 de Agosto de 1946
Caro
Prof. José Valls
~~Buenos Aires~~

O' hontem, encantando-me com o Elfalde,
que tive conhecimento do inesperado faleci-
mento de Lagomarrino.
Esta noticia encheu-me de grande tristeza.
Heis laços de amizade que nos uniam mu-
tuamente, como tambem, pela grave perda que
sofren a ortopedia com seu prematuro desapareci-
mento.

Personalmente, devo muitas atenções a Lagoma-
e difficilmente poderia esquecer a hidalgia
com que me distinguia. Todos os dias que
estive em Buenos Aires e por occasião de
visita ao Hospital Militar e a Faculdade de Me-
de La Plata, onde fui, atendendo a um amari-
comite.

A Sociedade Brasileira de Ortopedia foi inf-
dida infesta noticia e resolveu em sua p-
na ultima terça-feira de Setembro,

Documentos históricos

A Regional SBOT-SP possui um acervo de sete livros ata de reuniões de 1941 a 2008, que descrevem o conteúdo do que era discutido em cada encontro de especialistas, e quatro livros para registro de presença dos associados — estes trazem assinaturas de grandes personalidades da ortopedia nacional. Os encontros nos livros mais antigos eram descritos detalhadamente, manuscritos a caneta tinteiro, alguns bem fáceis de ler e outros... com caligrafia de médico! Esses livros, assim como o material pertencente à SBOT nacional, permite ao leitor acompanhar a evolução científica da ortopedia: as preocupações dos ortopedistas, as soluções que buscavam dividir com os colegas e, por vezes, alguns dados epidemiológicos. Muitas técnicas apresentadas ali tornaram-se obsoletas, outras consagraram-se.

O primeiro livro-ata da Regional SP se inicia em 30 de abril de 1941, tem poucas páginas preenchidas, e termina numa reunião realizada em 1º de junho de 1942. O livro ata seguinte registra sua primeira reunião, em 24 de abril de 1946. Não se tem registro das reuniões realizadas entre o meio de 1942 e março de 1946, porque nenhum livro referente a esse período está presente no acervo. A gestão da SBOT-SP ficou a cargo de Orlando Pinto de Souza até 1945, quando passou às mãos de Renato da Costa Bomfim — este um dedicado e detalhista secretário da SBOT Nacional, muito acostumado ao registro oficial de reuniões.

O registro de reuniões segue em livro até 1948, quando Domingos Define instituiu a descrição dos encontros em folhas datilografadas. A Regional tem um conjunto de cópias dessas folhas, que são bem detalhadas e organizadas pelo presidente, que permaneceu no cargo até 1950. A última reunião registrada nesse conjunto é de outubro de 1949.

Novamente surge uma lacuna na documentação, até o início de 1956, quando novamente as reuniões continuam a ser descritas em livros ata. Vários desses livros foram produzidos em conjunto com o Departamento de Ortopedia da Associação Paulista de Medicina (APM). As atas de reuniões seguem ininterruptas até 2004, e os livros de assinaturas de presença — agora com centenas de associados — até 2008.

“Nos meses de junho e agosto de 1963 não realizaram-se reuniões do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Associação Paulista de Medicina. Em junho pela coincidência com as reuniões do Colegio Internacional dos Cirurgiões e em Agosto por realizarem-se na Cidade do Rio de Janeiro o Congresso da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Nesses congressos tomaram parte grande parte dos socios desse Departamento da A.P.M.”

Assinam Orlando Pinto de Souza, Manlio Napoli e Edmur Isidoro Lopes

A Regional SBOT-SP anunciou, durante o ano, o lançamento de um livro sobre a sua história, pois estaria fazendo 75 anos em 2016. Essa data estava baseada no primeiro livro de atas de reuniões presente no acervo da Regional, e que trazia na primeira página uma reunião realizada em 1941, conforme descrito nos capítulos. Porém o registro dessa história teve uma reviravolta durante a edição do livro!

Na finalização da produção gráfica da obra, ao buscarmos, para a publicação, fotografias de época dentro do acervo digitalizado da SBOT Nacional, encontramos uma prova de que a Regional SBOT-SP já existia e funcionava usando esse nome desde 1936, um ano após a fundação da Nacional. Na primeira página deste livro de atas da Nacional, está escrito: “Acta da segunda Sessão da Regional de São Paulo”.... Na página seguinte, “Acta da terceira Sessão”... Essa anotação prova que a Regional SBOT- SP completa, em 2016, seu jubileu de 80 anos.

